

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR POSSIDÔNIO QUEIROZ



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA

Oeiras (PI), agosto de 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

CAMPUS PROFESSOR POSSIDÔNIO QUEIROZ

Diretor(a)

Harlon Homem de Lacerda Sousa

Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Ana Luiza Floriano de Moura

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Ana Luiza Floriano de Moura

João Batista da Silva Conrado

Katyanna de Brito Anselmo

Lorena Raquel de Alencar Sales de Moraes

Marcoelis Pessoa de Carvalho Moura

Marina Gleika Felipe Soares

COLABORAÇÃO**Professores Efetivos do Curso**

Ana Luiza Floriano de Moura

João Batista da Silva Conrado

Katyanna de Brito Anselmo

Lorena Raquel de Alencar Sales de Moraes

Marcoelis Pessoa de Carvalho Moura

Marina Gleika Felipe Soares

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO	08
CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO	09
APRESENTAÇÃO	09
2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI	11
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	13
3.1 A UESPI EM OEIRAS/PI	16
CAPÍTULO II – DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	18
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	18
1.1 Denominação	18
1.2 Área	18
1.3 Situação jurídico institucional	19
1.4 Regime Acadêmico	19
1.4.1 Regime de oferta e matrícula	19
1.4.2 Total de vagas	19
1.4.3 Carga horária total para integralização	19
1.4.4 Tempo para integralização	19
1.4.5 Turnos de oferecimento	19
1.4.6 Quantidade de alunos por turma	19
1.4.7 Requisito de acesso	20
2. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	20
2.1 Contexto Educacional	22

3. OBJETIVOS DO CURSO	26
3.1 Geral.....	26
3.2 Específicos	27
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	28
4.1 Competências e habilidades	28
4.2 Campo de atuação profissional	31
5. ESTRUTURA CURRICULAR	31
6. CONTEÚDOS CURRICULARES	32
6.1 Requisitos legais	33
6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CENE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004) ...	33
6.1.2 Disciplina de Libras	34
6.1.3 Políticas de Educação Ambiental	34
6.2 Matriz curricular	35
6.2.1 Fluxograma	39
6.3 Ementário e bibliografia	41
7. METODOLOGIA	109
7.1 Estágio Curricular Supervisionado	110
7.2 Atividades Complementares	113
7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	115
7.3.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CPE)	117
7.4 Prática como Componente Curricular	118
8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	118
8.1 Política de Ensino no âmbito do Curso	119
8.2 Política de Extensão no âmbito do Curso	121
8.2.1 Atividades de Curricularização da Extensão	121

8.2.1.1 Fluxo das Atividades Curriculares de Extensão da UESPI	125
8.2.1.2 Diretrizes para as atividades curriculares de Extensão no Curso de Licenciatura em Pedagogia	126
8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica	126
9. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	130
9.1 Programa de Acompanhamento Discente	130
9.2 Monitoria de Ensino	131
9.3 Programa de nivelamento	131
9.4 Regime de atendimento domiciliar	132
9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPs)	133
9.6 Ouvidoria	133
9.7 Auxílio Moradia e Alimentação	133
10. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	134
10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho	134
10.2 Política de Apoio ao Docente	135
10.2.1 Plano de Carreira Docente	135
10.2.2 Plano de Capacitação Docente	136
10.2.3 Política de Acompanhamento do Docente	137
11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	137
11.1 Coordenadoria de Curso	137
11.2 Colegiado do Curso	137
11.3 Núcleo Docente Estruturante	138
12. ESTRUTURA DA UESPI PARA OFERTA DO CURSO	138
12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais	138
12.1.1 Secretaria Acadêmica	145
12.1.2 Biblioteca	145

13. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	146
14. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	147
15. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	148
16. AVALIAÇÃO	148
16.1 Avaliação de Aprendizagem	148
16.2 Avaliação Institucional	151
16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	152
16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso de Licenciatura em Pedagogia	153
16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação/TICs	153
REFERÊNCIAS	155
APÊNDICES	158
Apêndice 1 - Declaração de orientação de TCC	159
Apêndice 2 - Ata de apresentação de TCC	160
Apêndice 3 - Ficha de avaliação do TCC	161
ANEXO	162
Anexo 1 - Quadro de equivalência	162

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia é resultado de constantes ressignificações dos projetos anteriores adotados por esta instituição adequando-o aos desafios apresentados no campo teórico e prático da educação contemporânea. Inúmeras reuniões intercampi e no próprio Campus Professor Possidônio Queiroz foram realizadas a fim de alinhar as decisões curriculares com as Diretrizes Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, afinando-se igualmente a necessidade local.

O campus Professor Possidônio Queiroz foi criado em 24 de janeiro de 2000 através do Decreto-lei número 10.239. O curso de Licenciatura em Pedagogia é ofertado nesta unidade acadêmica desde 2004, com reconhecimento através do Parecer CEE/PI nº 151/2019. A região de Oeiras tem uma evidente importância histórica para a educação do estado do Piauí, através do pioneirismo na educação formal de seu povo mantida por ações individuais.

Hoje, é a Universidade Estadual do Piauí que garante o acesso à educação formal não apenas na oferta de cursos de nível superior, mas na formação de educadores que sustentam o caráter protagônico da região de Oeiras na área educacional. Os índices recentes demonstram o quanto tem se conquistado nas Escolas desta região e apontam a possibilidade de, junto aos pedagogos formados nesta Instituição de Ensino Superior, atingir níveis de excelência, não apenas no ensino, mas sim na articulação inextricável entre ensino, pesquisa e extensão, que se firmam como princípios fundamentais da UESPI.

É com este espírito que o corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da cidade de Oeiras apresenta o seu Projeto Pedagógico de Curso. Com o desenvolvimento de um trabalho pautado nos princípios democráticos, na autonomia, emancipação humana, na coletividade, e na discussão embasada filosoficamente, na articulação entre realidade e teoria os professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante deste curso construíram e estabeleceram os parâmetros para o funcionamento de uma graduação interessada na evolução constante de seus componentes.

Os professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí assumem a importância de reestruturar as bases desse curso através deste Projeto Pedagógico do Curso no intuito de reafirmar a missão da IES com a formação de profissionais da educação e a necessidade de adequar as Diretrizes Curriculares às demandas atuais da população do Estado do Piauí e da cidade de Oeiras. Nesse sentido, pautados nas discussões e análises acerca da Base Nacional Comum – Formação Docente, da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e a Curricularização da Extensão, o Núcleo Docente Estruturante do Campus Professor Possidônio Queiroz reformularam o presente documento.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ Nº 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação

presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referenciais para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2015). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar

Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal Nº 042/1993, foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piripiri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da

Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI

confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

3.1. A UESPI em Oeiras/PI

A Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí (FADEP) foi criada pelo poder público Estadual e instituída pelo Decreto de nº. 6.096, de 22 de novembro de 1984, com base na Lei de nº. 3.967 de 16 de novembro de 1984.

A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) foi criada pelo Decreto Federal de 25 de fevereiro de 1993, na modalidade de multicampi, com sede em Teresina. Mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí (FUESPI), sucedendo à antiga FADEP, que apresentava as seguintes finalidades:

1. Formação de recursos humanos em nível superior, para atender as necessidades do sistema estadual de Ensino, em especial as do interior do Estado e capacitação do pessoal para trabalho docente qualificado;

2. Gerenciamento de programas de pesquisas aplicadas e desenvolvimento de Tecnologias de suporte ao processo ensino – aprendizagem;
3. Execução dos serviços de radiodifusão educativa.

A interiorização da UESPI trouxe para Oeiras o Curso de Licenciatura em Pedagogia. Criada através do Decreto N.º. 10.239, de 24 de janeiro de 2000, o Governo do Estado do Piauí, Francisco de Assis Moraes Sousa em parceria com o reitor Jonathas de Barros Nunes e o secretário de Educação do Estado Átila de Freitas Lira, transforma o prédio da antiga Escola Normal “Presidente Castelo Branco” em Instituto Superior de Educação, localizado na Rua Desembargador Cândido Martins, nº 67, Centro, sendo este cedido como sede da UESPI e através da Lei Estadual N.º 5.832, de 23 de abril de 2004, passa a se chamar “Campus Universitário Professor Possidônio Queiroz – UESPI”.

Funcionando com as duas modalidades: Regime Especial e Período Regular. O Regime Especial composto pelos seguintes cursos de Licenciatura: História, Pedagogia, Normal Superior, Computação, Biologia, Letras / Inglês, Física, Educação Física e Química. O Período Regular formado pelos Cursos de Licenciatura em História, Pedagogia, Letras/Português, Computação (atualmente, não está em funcionamento) e Matemática. Hoje conta também, com a modalidade à Distância, tanto graduação como especialização EAD por intermédio da Universidade Aberta do Brasil, mantidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior – CAPES, com parceria da Universidade Federal do Piauí – UFPI e Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR.

No presente momento são oferecidos no Campus de Oeiras os cursos de Licenciatura em Matemática, História, Pedagogia e Letras-Português, além do Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares - PRIL e a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Atualmente, o campus de Oeiras está localizado na Avenida Antônio Pereira Lopes, 599. Bairro: Parque Leste. O Curso de Licenciatura em Pedagogia é bem procurado pela comunidade e é responsável pelo atendimento de alunos não só do município bem como

municípios circunvizinhos como Santa Rosa, Colônia do Piauí, São João da Varjota, Tanque, Ipiranga e até outros estados brasileiros.

O Campus Professor Possidônio Queiroz instalou sua nova estrutura física em 23 de janeiro de 2022. Possui uma área de 3.650 m², que conta com estacionamento, guarita e dois blocos. Estes contam com auditório, biblioteca, lanchonete, almoxarifado, reprografia, laboratórios, sala do PIBID/RP, sala dos professores, salas das coordenações de curso, sala da direção do campus, guaritas, secretaria acadêmica, copa e outros setores da administração. O bloco seguinte apresenta quatorze salas de aula, todas adaptadas para PCD, incluindo também os banheiros.

O Campus Professor Possidônio Queiroz oferta os seguintes cursos de graduação:

CURSOS RECONHECIDOS		ATO LEGAL DE RECONHECIMENTO
1	Licenciatura em História	Parecer CEE/PI nº 160/2019
2	Licenciatura em Matemática	Parecer CEE/PI nº 154/2019
3	Licenciatura em Letras-Português	Parecer CEE/PI nº 156/2019
4	Licenciatura em Pedagogia	Parecer CEE/PI nº 151/2019

Quadro 1: Cursos de graduação ofertados pela UESPI

CAPÍTULO II - DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação: Licenciatura em Pedagogia

1.2 Área: Educação

1.3 Situação jurídico-institucional: O curso está autorizado pelo Resolução CONSUN nº 09/2000 de 24/01/2000 e reconhecido pelo Parecer CEE/PI nº 151/2019.

1.4 Regime acadêmico

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

- Regime seriado anual

1.4.2 Total de vagas

- 40 vagas anuais / semestrais

1.4.3 Carga horária total para integralização

- 3325 horas

1.4.4 Tempo para integralização

- MÍNIMO: 09 semestres
- MÁXIMO: 18 semestres

1.4.5 Turnos de oferecimento

- Manhã / tarde / noturno

1.4.6 Quantidade de alunos por turma

- 40 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas;
- 40 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades práticas.

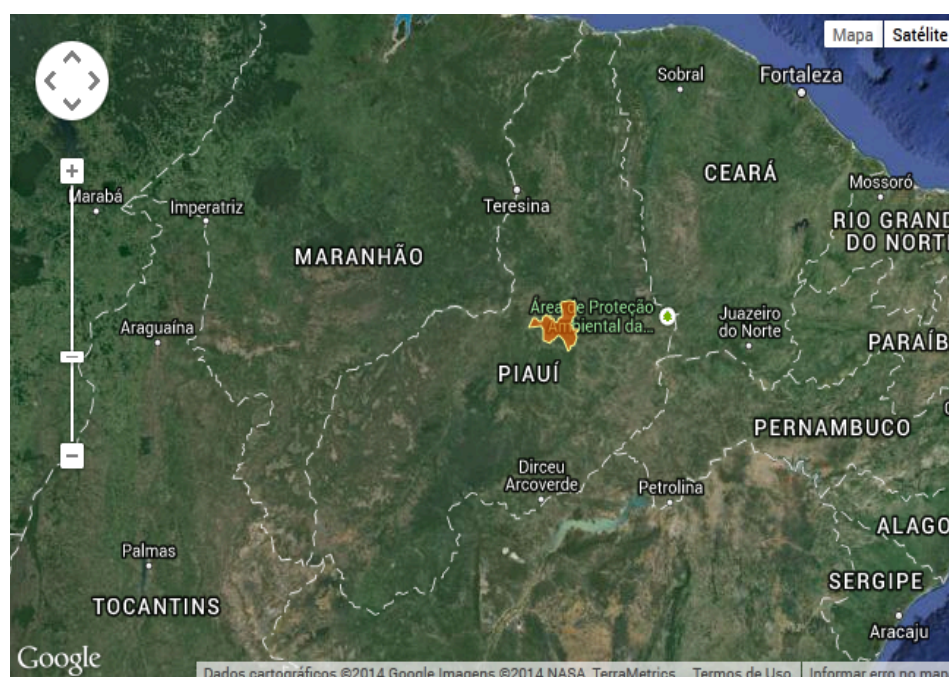
1.4.7 Requisitos de Acesso

Conclusão do Ensino Médio e Aprovação / classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES;

Ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência intercampi e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI.

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

O município de Oeiras, localizado no sul do Piauí a 256 quilômetros de Teresina, capital do Estado do Piauí, possui uma área territorial de 2.702,493 Km². Em termos demográficos apresenta uma população estimada em 38.161 habitantes (IBGE, 2022).



Fonte: IBGE, 2022. Disponível

em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=220700&search=piaui|oeiras|infograficos:-dados-gerais-do-municipio>

Oeiras é um município da Microrregião de Picos, no estado do Piauí. Localiza-se a uma latitude 07°01'30" sul e a uma longitude 42°07'51" oeste. O município se estende por 2.702 km². A densidade demográfica é de 13,2 habitantes por km² no território do município. Oeiras é vizinha dos municípios de Colônia do Piauí, São João da Varjota e Canavieira, situa-se a 73 km a Norte-Oeste de Picos a maior cidade nos arredores. A cidade é situada a 150 metros de altitude. Suas coordenadas geográficas são de 7°1'14" de Latitude-Sul e 42°7'54' de Longitude-Oeste.

A Caatinga é o bioma predominante na região. Grande parte do Piauí esta localizado na bacia sedimentar Piauí/Maranhão, e Oeiras esta nessa área sedimentar. A base geológica do solo oeirense é composto pela formação dos depósitos colúvio-eluviais, formação da pedra do fogo, e formação cabeças. A argila é o principal mineral produzido no município. O clima é tropical semiárido, este clima tem condição seca por apresentar índices pluviométricos médios anuais de 400mm até 800mm, com distribuição de chuvas concentradas em 3 ou 4 meses do ano. O período seco se prolonga por 8 ou 9 meses do ano.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Mocha, por carta régia, de 30 de junho de 1712. Sede na atual vila de Mocha. Instalado em 26 de dezembro de 1717. Elevado à condição de cidade com a denominação de Mocha, por carta régia de 19 de junho de 1761. Pelo ato de 13 de novembro de 1761, o município de Mocha passou a denominar-se Oeiras. Capital da antiga província até ao ano de 1852 quando houve a transferência para a vila do Poty, atual cidade de Teresina. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município denominado Oeiras é constituído do distrito sede.

De acordo com os dados do IBGE (2022) a cidade de Oeiras é caracterizada por ter uma população jovem na qual as pessoas com até 24 anos de idade ainda constituem a faixa mais numerosa da população. Esses dados podem ser melhor observados na tabela abaixo que retrata os aspectos populacionais do município divulgada pelo Censo Demográfico.

Tabela 1 – Aspectos populacionais 2010

População residente, Total, 0 a 4 anos	2.845 pessoas
População residente, Total, 10 a 14 anos	3.670 pessoas

População residente, Total, 15 a 19 anos	3.525 pessoas
População residente, Total, 20 a 24 anos	3.200 pessoas
População residente, Total, 25 a 29 anos	2.972 pessoas
População residente, Total, 30 a 39 anos	5.183 pessoas
População residente, Total, 40 a 49 anos	3.956 pessoas
População residente, Total, 5 a 9 anos	3.166 pessoas
População residente, Total, 50 a 59 anos	2.941 pessoas
População residente, Total, 60 a 69 anos	2.169 pessoas
População residente, Total, 70 anos ou mais	2.013 pessoas

Fonte de dados: IBGE, Censo Demográfico - 2010.

A análise dos dados possibilita identificar que o município de Oeiras, por apresentar considerável quantitativo de população jovem, deve fazer fortes investimentos na área da educação para garantir um bom crescimento e desenvolvimento na área econômica e social, preparando-os para o futuro. Assim, observa-se que a implantação de novos cursos e vagas em universidades públicas e privadas faz parte destes investimentos na área educacional contribuindo para a inclusão dos jovens e adultos na educação superior do município de Oeiras e de municípios limítrofes como, Santa Rosa, São João da Varjota, Morro Redondo, Colônia do Piauí, Tanque e outros.

2.1 Contexto educacional

a. Demanda reprimida por educação superior na área de abrangência

Os resultados apresentados no Censo da Educação Superior (INEP, 2019) revelam que as instituições de Ensino Superior localizadas no interior do Piauí ofertam 32.845 vagas. Destas, a Universidade Estadual do Piauí oferta aproximadamente 3.800 vagas. Observa-se que, o quantitativo de vagas se expandiu referente ao censo anterior, assim, asseverando que a necessidade da interiorização do ensino superior no estado do Piauí se faz relevante, de modo que conte e resolva a demanda regional contribuindo para que 84% de jovens entre 18 e 25 anos estejam nos bancos universidades e faculdades do

interior do Piauí (IBGE, 2019). Esses dados apontam a importância da permanência e expansão do ensino superior para grande parte da população e dos jovens em idade pré-universitária. Nesse contexto, é importante ressaltar acerca da necessidade de ampliar a oferta de mais cursos presenciais em nível superior no interior do estado, uma vez que a UESPI de Oeiras contempla toda a região do Vale do Canindé e, atualmente oferta apenas quatro cursos de graduação. O Vale do Canindé está localizado na região centro-sul do Piauí.

É, atualmente, composto por 17 municípios. São eles: Bela Vista do Piauí, Cajazeiras do Piauí, Campinas do Piauí, Colônia do Piauí, Conceição do Canindé, Floresta do Piauí, Isaías Coelho, Oeiras, Santa Cruz do Piauí, Santa Rosa do Piauí, Santo Inácio do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, São Francisco do Piauí, São João da Varjota, Simplício Mendes, Tanque do Piauí e Wall Ferraz. Sua área total abrange 13.953,06 km² e abriga uma população de 121.097 pessoas. Oeiras, como primeira capital do Piauí, atualmente 306 anos, foi a primeira capital do vale. Nesse contexto, o Campus Professor Possidônio Queiroz, a partir de sua criação, apresenta como objetivo atender toda essa demanda da educação composta pelo Vale do Canindé, além de proporcionar o desenvolvimento de toda essa região do nosso Estado.

b. População do Ensino Médio na área de abrangência do curso

A partir de dados levantados nas atualizações do IBGE para o ano de 2017, constata-se que para o referido ano, há na cidade de Oeiras um quantitativo de 1940 jovens e adultos matriculados no Ensino Médio das escolas públicas estaduais e federais situadas no município de Oeiras – PI. Estes dados situam Oeiras em 9^a colocação do ranking do quantitativo de matrículas por escolas de ensino médio no estado do Piauí.

Em análise da informação, atesta-se a relevância social da Universidade Estadual do Piauí de modo a atender uma demanda educacional para o acesso de jovens e adultos no ensino superior considerável. De outro modo é importante considerar que o campus Possidônio Queiroz atende a Oeiras e municípios circunvizinhos, o que implica dizer que este quantitativo de alunos do ensino acima relatado, se expande, o que nosso permite constatar a

justificativa para existência da instituição de ensino superior em questão e seus referidos cursos.

c. Demanda pelo curso

O município de Oeiras possui 03 (três) instituições de ensino superior cadastradas pelo E-MEC. Destas três instituições, a Uespi é a que tem uma tradição de formação de Pedagogos na cidade de Oeiras e região. A cidade de Oeiras precisa de vagas ofertadas para o curso, criando oportunidades para incluir os jovens em idade universitária que precisam de condições de acesso e permanência ao ensino superior. Neste sentido, preza-se pela democratização do ensino superior público na cidade em questão.

A implantação do curso de Licenciatura em Pedagogia no município de Oeiras possibilita ao município a formação de profissionais na área da educação, com vistas a formação crítica e qualificada a partir de leituras políticas, econômicas, pedagógicas, sociais e culturais para atuar na área educacional, em especial na formação de professores, da educação infantil, do ensino fundamental e da gestão educacional em espaços escolares e não escolares.

Neste sentido, o curso de Licenciatura em Pedagogia do campus Possidônio Queiroz contribui para o processo de inserção de profissionais da educação de qualidade nos contextos educacionais escolares e não escolares do município de Oeiras e região. Deste modo, atendendo às demandas educacionais locais e mantendo ou expandindo o alto índice de escolarização que a cidade possui.

Assim, é válido considerar que a dinâmica do mercado de trabalho para o professor de Licenciatura em Pedagogia no Piauí é atualmente marcada pela necessidade da formação de novos professores, sobretudo para as cidades do interior do Estado, onde há ainda um número considerável de profissionais em formação adequada.

É importante compreender que o nosso curso de Licenciatura em Pedagogia se implica nas questões sociais da região de Oeiras. Sabe-se que esta cidade apresenta fortes desigualdades sociais e concentração de renda, um elevado número de mão de obra temporária e desempregados à espera de

oportunidades, os quais carecem de recursos e de serviços do Estado para suprir condições mínimas de sobrevivência. Essa condição econômica e social do município de Oeiras implica a necessidade da expansão do ensino superior, e desta forma a relevância de um investimento potente na área da formação de professores, em especial na formação de Pedagogos.

d. Taxa bruta e líquida dos matriculados na educação superior

Tomando como ponto de referência os dados apresentados pelo INEP é possível identificar que a taxa bruta de alunos matriculados na educação superior em todo interior do Piauí foi de 9.221 alunos e a taxa líquida foi de 4.285 alunos. Ainda de acordo com os dados do INEP, em 2009 o número de matrículas no ensino de graduação no interior do estado foi de 24.945 alunos, o que correspondia a 1,09% da população do Interior. Esses dados mostram a necessidade urgente de aumento do número de vagas para o ensino superior no interior do estado do Piauí, permitindo uma maior possibilidade de acesso ao Ensino Superior por uma parcela significativa da população piauiense.

É importante ressaltar que o Plano Nacional de Educação (2014-2024) nos diz através de sua meta 12 sobre “Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público”.

e. Indicadores estabelecidos no PNE

Considerando o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), em sua meta 12 que trata sobre assegurar a “qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público”, observa-se a necessidade de ampliar a oferta de educação superior pública e gratuita, dando prioridade para a formação de professores para a educação básica.

Nesse contexto, a abertura do curso de Licenciatura em Pedagogia não somente incrementou o número de vagas ofertadas, mas representa a

possibilidade de mais uma opção na escolha do curso superior para os estudantes egressos do ensino médio.

A Universidade Estadual do Piauí no município de Oeiras tem por finalidade cultivar o saber e promover o ensino superior, deste modo observou-se que a implantação do curso de Licenciatura em Pedagogia nessa instituição de ensino contribuiu para aumentar a oferta de oportunidades de estudos e qualificação profissional para uma parcela dos egressos do ensino médio contribuindo para atender a demanda por oportunidades de estudo e para o desenvolvimento regional e local.

3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI é orientado conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Pedagogia (Parecer CNE/CP Nº. 01/2006 – Homologado. Despacho do Ministro de Estado da Educação em 11/04/2006, publicado no Diário Oficial da União de 15/05/2006, Seção 1 e, p. 50.) e pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Nacionais para a Formação de Inicial em Nível Superior e para a formação continuada.

As áreas de atuação do profissional da Licenciatura em Pedagogia, de acordo com Resolução CNE/CP Nº.01/2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia são amplas, pois vão desde o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, desde que seja na modalidade Normal, até cursos de Educação Profissional, bem como na área de serviços e apoio escolar. As Diretrizes Curriculares para o Curso de Licenciatura em Pedagogia ainda contempla atuação do pedagogo para áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Sabe-se que atualmente há uma crescente necessidade da atuação do pedagogo nessas outras áreas mencionadas nas Diretrizes Curriculares do Curso, tais como empresas, hospitais, presídios, movimentos sociais, sindicatos, associações, Organizações não Governamentais, instituições jurídicas.

3.1 Geral:

O Curso de Licenciatura em Pedagogia tem por objetivo geral:

Oferecer uma formação profissional crítica para o exercício da docência na Educação Básica (Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio), como também para as modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial na perspectiva da inclusão, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola) e em áreas que sejam previstos os conhecimentos pedagógicos em espaços escolares e não escolares.

3.2 Específicos

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI se propõe a:

- Valorizar a pluralidade cultural, a diversidade humana, respeitando-a em suas características individuais e sociais;
- Contribuir para a participação ética, política e social responsável, assim como para o desenvolvimento da autonomia docente e discente através do exercício de direitos e deveres, adotando, cotidianamente, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio à todas as formas de discriminação e às injustiças sociais;
- Proporcionar ao aluno o conhecimento das características fundamentais do Brasil e do mundo, nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio de construir uma visão holística da realidade, permeada pela noção da alteridade;
- Produzir conhecimentos a partir do contexto comunitário e da integração social;
- Propiciar ao aluno o aprendizado em Licenciatura em Pedagogia recorrendo à utilização de recursos tecnológicos;
- Viabilizar suportes científicos para desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Formar profissionais aptos ao desenvolvimento da pesquisa e construção do conhecimento didático pedagógico necessário a atualização consciente do pedagogo;

- Formar profissionais habilitados a atuarem em diferentes áreas da educação como a gestão educacional, organização do trabalho administrativo, no planejamento e atuação em espaços escolares e não-escolares, na execução e avaliação de projetos educativos e da proposta pedagógica.

A formação do graduando em Licenciatura em Pedagogia na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais e específicas.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Pedagogia, o curso da UESPI deseja que o profissional construa até o término do curso um perfil de educador-pesquisador, de docente voltado para a ação educativa, sendo este capaz de realizar de forma crítica a articulação entre teoria e prática; de exercer em sua prática atividades voltadas tanto para a educação formal como para a educação não formal. Além disso, para que o profissional da Licenciatura em Pedagogia esteja habilitado a atuar nestes diversos espaços, deve desenvolver um perfil durante sua formação, afinado as dinâmicas políticas, sociais, culturais e econômicas da sociedade contemporânea.

4.1 Competências e habilidades

O egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI deverá apresentar as seguintes competências e habilidades gerais:

- a) Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele;
- b) Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- c) Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;
- d) Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- e) Estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola;
- f) Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica;
- g) Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: (a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; (b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- h) Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- i) Ser proficiente no uso da Língua Portuguesa e de conhecimentos matemáticos nas tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional;
- j) Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos;
- k) Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento

das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;

l) Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;

m) Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;

n) Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;

o) Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de respeito, autoridade e confiança na relação professor-aluno;

p) Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;

q) Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;

r) Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, profissional ética necessário à sua compreensão;

s) Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;

t) Utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;

u) Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.

v) Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;

x) Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;

y) Utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.

4.2 Campo de atuação profissional

O Pedagogo formado pela UESPI poderá desenvolver suas atividades garantidas em lei nos seguintes campos: magistério na educação infantil e no ensino fundamental, gestão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares. Também poderá trabalhar com pesquisas em educação e como formação específica poderá atuar na docência no ensino superior, e órgãos públicos e privados nas áreas educacionais, jurídicas, da assistência social, na área ambiental. O licenciado de Pedagogia, como profissional de nível superior, será capaz de realizar, de forma crítica e qualificada, a articulação entre teoria e prática (BRASIL, 2015; 2006).

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- a. **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extra-Curricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Pesquisa e Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- a. **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no

curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.

b. **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3.325 horas, integralizadas em 9 semestres.

c. **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia se dá de forma permanente. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas teóricas.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares essenciais do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da UESPI estão perfeitamente alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e cumprem todos os requisitos legais para o curso. A carga horária do curso está organizada em atividades acadêmicas compostas de conteúdos científicos, culturais, formação docente e atividades complementares.

Além disso, os conteúdos curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI possibilitam o desenvolvimento do perfil do egresso, levando-se em consideração a atualização dos conteúdos curriculares proposta pelo NDE, adequação das cargas horárias e à bibliografia, nos formatos físico e virtual.

Levando em consideração o perfil profissional desejado para o egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia e a abordagem dos ensinamentos crítico-reflexivo e prático, o curso se fundamenta em nove **ÁREAS DE CONHECIMENTO**, durante seus nove semestres letivos:

I - Fundamentos Sociológicos da Educação.

II - Fundamentos Filosóficos da Educação.

III – Fundamentos Psicológicos da Educação.

IV – Fundamentos Históricos da Educação.

V – Fundamentos Políticos e da Gestão democrática da Educação.

VI – Pedagogia e Didática.

VII – Prática e Pesquisa.

VIII - Prática e Extensão

IX - Formação Docente

6.1 REQUISITOS LEGAIS

6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira (Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004) e a Lei nº 11.645 de 10/03/2008, o Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Professor Possidônio Queiroz possui em sua matriz curricular a disciplina História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena (bloco III). O componente curricular supracitado é coerente ao objetivo proposto pela Resolução nº 1/2004 do Conselho Nacional de Educação de reconhecer e valorizar a “identidade, história e cultura dos afro-brasileiros”, assim como “garantir o reconhecimento e a igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira” e das raízes indígenas.

A materialização da Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Indígenas e Africanas se dá também na forma de conteúdos curriculares inseridos nos planos de curso das disciplinas de Sociologia e Antropologia, na oferta de atividades complementares e em projetos de extensão abordando a temática.

A Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Indígenas e Africanas têm por meta, promover a

educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação plenamente democrática.

6.1.2 Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta as disciplinas de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, em caráter opcional (cursos de Bacharelado) ou obrigatório (cursos de Licenciatura), proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI. No curso de Licenciatura em Pedagogia, a disciplina de Libras é um componente curricular obrigatório, ofertada no quinto semestre, com carga horária de 60h.

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Para atender o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, à Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, no que diz respeito à Educação Ambiental, a UESPI implantou em seus cursos, a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, bem como a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores. Além disso, o curso oferece, como optativa, a disciplina Educação Ambiental. Salienta-se que as questões ambientais também são uma linha prioritária para oferta de Atividade Curricular de Extensão (ACE) no Curso. Para isso, são realizadas, de forma contínua, as seguintes atividades:

1. Oficinas de atualização dos planos de curso para contemplar os conteúdos relacionados a meio ambiente;
2. Incentivo ao desenvolvimento de atividades complementares relacionados à Educação Ambiental;
3. Criação de Projeto de Extensão voltado à Educação Ambiental.

6.2 MATRIZ CURRICULAR

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e carga horária com tempo de integralização, de acordo com a Resolução CNE/CES N. 02/2007, Resolução CNE N. 004/2009, Resolução CNE/CP N. 2/2002 e Resolução CNE/CP N. 001/2006, RESOLUÇÃO CNE/CES 002/19 e RESOLUÇÃO CEPEX N° 008/2021 (NÚCLEO PEDAGÓGICO COMUM), os conteúdos curriculares foram sistematizados conforme fluxograma apresentado abaixo.

PRIMEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica/Prática	PCC	
Seminário de Introdução à Pedagogia		30h	30h
Leitura e Produção de Texto	30h		30h
Sociologia da Educação I	60h		60h
História da Educação	60h		60h
Filosofia da Educação I	60h		60h
Psicologia da Educação I	60 h		60h
Metodologia do Trabalho Científico	40h	20h	60h
TOTAL DO SEMESTRE			360h

SEGUNDO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica/Prática	PCC	
Fundamentos Éticos e Epistemológicos da Pedagogia	15h	15h	30h
História da Educação Brasileira	60h		60h
Psicologia da Educação II	60 h		60h
Sociologia da Educação II	60h		60h
Filosofia da Educação II	60h		60h
História Social da Criança	30h		30h
TOTAL DO SEMESTRE			300h

TERCEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica/Prática	PCC	
Didática	60h	15h	75h
Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC's)	30h		30 h

História e Cultura Africana, Afro-brasileira e indígena.	60h		60h
Política Educacional e Organização da Educação Básica	60h		60h
Avaliação da Aprendizagem	60h		60h
Fundamentos Antropológicos da Educação	30h		30h
Atividade Curricular de Extensão (ACE)	50h		50h
TOTAL DO SEMESTRE			365h

QUARTO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica/Prática	PCC	
Teorias do Currículo	60h		60h
Educação Infantil	60h		60h
Alfabetização e Letramento	60h	15h	75h
Educação de Jovens e Adultos	45h	15h	60h
Educação Movimentos Sociais e Diversidades	60h		60h
Atividade Curricular de Extensão (ACE)	50h		50h
TOTAL DO SEMESTRE			365h

QUINTO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica/Prática	PCC	
Políticas Públicas e Financiamento da Educação	60h		60h
Geografia: conteúdo e metodologia	55h	20h	75h
História: conteúdo e metodologia	55h	20h	75h
Currículo da Educação Infantil	45h	15h	60h
Arte e Educação	30h		30h
Libras	60h		60h
Atividade Curricular de Extensão (ACE)	50h		50h
TOTAL DO SEMESTRE			410h

SEXTO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica/Prática	PCC	
Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia	55h	20h	75h
Matemática: conteúdo e metodologia	55h	20h	75h
Literatura infanto-juvenil	60h		60h
Fundamentos da Educação Especial na perspectiva da Inclusão	60h		60h

Corpo e Educação	30h		30h
Lúdico e Educação	45h	15h	60h
Atividade Curricular de Extensão (ACE)	45h		45h
TOTAL DO SEMESTRE			405h

SÉTIMO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica/Prática	PCC	
Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil	150h		150h
Ciências da Natureza: conteúdo e metodologia	55h	20h	75h
Gestão dos Processos Educativos	60 h		60 h
Prática e Pesquisa Educacional I	20 h	40h	60 h
Atividade Curricular de Extensão (ACE)	45h		45h
TOTAL DO SEMESTRE			390h

OITAVO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica/Prática	PCC	
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental	150h		150h
Práticas e Pesquisa Educacional II	30h	60	90h
Disciplina Optativa	60h		60h
Atividade Curricular de Extensão (ACE)	45h		45h
TOTAL DO SEMESTRE			345h

NONO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica/Prática	PCC	
Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	150h		150h
Prática e Pesquisa Educacional III	30h	60h	90h
AACC's	100h		100h
Atividade Curricular de Extensão (ACE)	45h		45h
TOTAL DO SEMESTRE			385h

RESUMO

CARGA-HORÁRIA

a) CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	3.165h*
b) DISCIPLINA OPTATIVA	60h
TOTAL PARCIAL:	3.225h

c) ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AACC)	100h
TOTAL:	3.325h
d) ESTÁGIO SUPERVISIONADO	450h
e) TCC	240h
f) PCC	400h
g) ACE	330h
TOTAL:	3.325h

* OBS: A carga horária dos itens d, e, f e g estão inseridos no item a.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA-HORÁRIA
Psicopedagogia	60h
Educação e Saúde	60h
Educação do Campo	60h
Educação e Diversidades Culturais, raciais, étnicas e de gêneros	60h
Educação Ambiental	60h

6.2.1 FLUXOGRAMA

MODALIDADE: EDUCAÇÃO INFANTIL, SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

BLOCO I	BLOCO II	BLOCO III	BLOCO IV	BLOCO V	BLOCO VI	BLOCO VII	BLOCO VIII	BLOCO IX
Seminário de Introdução à Pedagogia 30h (PCC)	Fundamentos éticos epistemológicos da Pedagogia 15 + 15 = 30hs	Didática 60+15 = 75hs	Teorias do currículo 60hs	Políticas públicas e financiamento da educação 60hs	Língua portuguesa: conteúdo e metodologia 55+20 = 75hs	Estágio curricular supervisionado na Educação Infantil 150h	Estágio curricular supervisionado no Ensino Fundamental 150h	Estágio curricular supervisionado em Gestão escolar 150h
Leitura e produção de texto 30hs	História da educação brasileira 60hs	Educação e as Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação NTICs 30hs	Educação infantil 60hs	Geografia: conteúdo e metodologia 55+20 = 75hs	Matemática: conteúdo e metodologia 55+20 = 75hs	Ciências da natureza: conteúdo e metodologia 55+20 = 75hs	Prática e pesquisa educacional II 30+60 = 90hs	Prática e pesquisa educacional III 30+60 = 90hs
Sociologia da Educação I 60hs	Psicologia da Educação II 60hs	História e cultura africana, afrobrasileira e indígena 60hs	Alfabetização e letramento 60+15 = 75hs	História: conteúdo e metodologia 55+20 = 75hs	Literatura infanto-juvenil 60hs	Gestão dos processos educativos 60hs	Disciplina optativa 60hs	AACC's 100h
História da Educação 60hs	Sociologia da educação II 60hs	Política educacional e organização da educação básica 60hs	Educação de jovens e adultos 45+15 = 60hs	Currículo da educação infantil 45+15 = 60hs	Fundamentos da educação especial na perspectiva da inclusão 60hs	Prática e pesquisa educacional I 20+40 = 60hs		
Filosofia da Educação I 60hs	Filosofia da educação II 60hs	Avaliação da aprendizagem 60hs	Educação, movimentos sociais e diversidades 60hs	Arte e educação 30hs	Corpo e educação 30hs			
Psicologia da Educação I 60hs	História social da criança 30hs	Fundamentos antropológicos da educação 30hs		Libras 60hs	Lúdico e educação 45+15 = 60hs			
Metodologia do trabalho científico 40 + 20 = 60hs		ACE: 50hs	ACE: 50hs	ACE: 50hs	ACE: 45hs	ACE: 45hs	ACE: 45hs	ACE: 45hs
360h	300h	365h	365h	410h	405h	390h	345	385h

CARGA HORÁRIA: 3.325 horas aula (com aulas aos sábados)

AACC'S: 100h/a

TEMPO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO: 4 ANOS E SEIS MESES

6.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, com as respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

<i>Disciplinas do 1º Semestre</i>

Disciplina: Seminário de Introdução a Pedagogia – 30h (PCC)

Ementa: Pedagogia como ciência da educação. A identidade do pedagogo e as áreas de atuação profissional. Currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Instâncias administrativas da UESPI e suas competências envolvidas com o Curso de Licenciatura em Pedagogia. Os programas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

Competências: Compreender a Pedagogia como ciência da Educação inserida nos diferentes espaços educativos em âmbito social.

Cenários de aprendizagem: Compreender a Pedagogia como ciência da Educação inserida nos diferentes espaços educativos em âmbito social.

Bibliografia Básica

1. FRANCO, M.A.S. Pedagogia como ciência da educação. 2ed. São Paulo: Cortez, 2015.
2. GHIRADELLI JUNIOR, P. O que é pedagogia. São Paulo: Brasiliense, 2009.
3. LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? 12.ed. São Paulo: Cortez, 2018.
3. LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? 12.ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Bibliografia Complementar

1. BRZEZINSKI, I. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento. 9 ed. Campinas: Papirus, 2008.
2. PIMENTA, S. G. (org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2011.
3. SILVA, C.S.B. Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade. Campinas: Autores Associados, 2006.
4. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Oeiras, 2023.
5. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006. Brasília. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO – 30h

Ementa: Leitura, compreensão e interpretação. Estratégias de leitura. O texto e sua estrutura. Tipos de textos e seus objetivos. A organização micro e macro textual: coesão e coerência. Formulação da introdução, desenvolvimento e da conclusão textual.

Competências:

- Exercitar leitura de textos acadêmicos;
- Estudar e se apropriar de conhecimentos necessários ao processo de produção textual observando as normas da língua padrão.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia Básica

1. FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua Portuguesa:** prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 12. ed, 2008.
2. FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo, SP: Ática, 2000.
3. SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** 12. ed. São Paulo, SP: Ática, 2000.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, Clair. **Arte de escrever bem.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
2. HOFFNAGEL, Judith Chambliss & DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gêneros, agência e escrita.** São Paulo, SP: Cortez, 2006.
3. KARWOSKI, Acir Mário. et. al. **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. São Paulo, SP: Parábola, 2011.
4. LEFA, Vilson J. & PEREIRA, Aray e. (Org.) **O ensino de leitura e produção textual.** Pelotas, RS: Educat, 1999.
5. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo, SP: Parábolas, 2008.

Disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – 60h

Ementa: Introdução às principais teorias e conceitos de sociologia. A relação da sociologia com a educação: a educação como fato social, processo social e reprodução das estruturas sociais. Educação e sociedade no Brasil atual: os desafios da educação e do profissional educador na modernidade.

Competências:

- Conhecer os principais fundamentos sociológicos;
- Aplicar os conhecimentos sociológicos na prática educativa;
- Compreender a relação do fenômeno educação e a sociedade.;
- Estabelecer conexões entre processos culturais e educação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia Básica

1. RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2001.
2. SNYDERS, Georges. **Escola, Classe e Luta de Classes**. São Paulo, SP: Moraes, 1981.
3. TEDESCO, J. C. **Sociologia da Educação**. São Paulo, SP: Autores Associados, 1995.

Bibliografia Complementar

1. ADORNO, Theodor W. **Educação após Auschwitz**. In: Educação e Emancipação. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: 1995.
2. ARAÚJO, Sílvia Maria de; MOTIM, Benilde Lenzi; BRIDI, Maria Aparecida. **Pensar o social ontem e hoje**. In: Sociologia: um olhar crítico. São Paulo, SP: Contexto, 2009.

3. BOURDIEU, Pierre e PASSERON Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2008.
4. DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo, SP: Melhoramentos: 1965.
5. RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 6. ed. São Paulo, SP: Lamparina.

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 60h

Ementa: Concepções e objetivos da história da educação, inter-relações e importância para a compreensão da realidade educacional. As origens da Educação: Educação na Antiguidade oriental. Educação na Antiguidade clássica. A educação medieval. Educação moderna.

Competências:

- Sistematizar conhecimentos sobre as concepções e objetivos da história da educação;
- Interrelacionar a importância para a compreensão da realidade educacional.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia Básica

1. FERRO, Maria do Amparo Borges et al. **História da Educação: novos olhares, velhas questões**. Teresina, PI: Edufpi, 2009.
2. GHIRALDELLI, Júnior Paulo. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Cortez. 2000.
3. MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação**. 12. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar

1. ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo, SP: Editora Moderna, 2006.
2. LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas Históricas da Educação**. São Paulo, SP: Ática, 2006.
3. LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. São Paulo, SP: Dp&A, 2001.
4. PONCE, Aníbal. **Educação e razão histórica: historicismo, positivismo e marxismo na história e historiografia da educação**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1996.
5. SAVIANI, Demerval et al. (orgs). **História e Historiografia da Educação: o Debate teórico-metodológico atual**. Campinas, SP: Autores Associados/HISTEDBR, 1998.

Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I – 60h

Ementa: Abordagem panorâmica da origem da filosofia: seu objetivo e divisão em períodos históricos. A Natureza da reflexão filosófica. Grandes temas e questões que mais diretamente incidem sobre o educacional: cultura, valores, experiências institucionais; método e conteúdo em educação.

Competências:

- Propiciar aos alunos noções básicas da filosofia;
- Promover conhecimentos modos de abordagem dos fenômenos educativos;
- Promover a reflexão crítica acerca de temas educacionais relacionados à filosofia.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia Básica:

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2 ed. rev. e ampl. – São Paulo, SP: Moderna, 1996.
3. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.
4. SAVIANI, Demerval. **Educação do Senso Comum à Consciência Filosófica**. São Paulo, SP, 1996.

Bibliografia Complementar:

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo, SP: Moderna, 1996.
2. CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 9. ed. São Paulo, SP: Ed. Ática, 1997.
3. GADOTTI, Moacir. **Histórias das Idéias Pedagógicas**. 5. ed. São Paulo, SP: ed. Ática, 1997.
4. PAVIANI, Jayme. **Problemas de filosofia da da educação**. 6. ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 1991.
5. REALE. Geovani. & ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. Vol. 2: Patrística e Escolástica. 3. ed. São Paulo, SP: Paulus, 2007.

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – 60h

Ementa: A psicologia como ciência; Evolução, histórico a aplicabilidade no contexto educacional; Bases psicológicas do desenvolvimento nas diferentes fases do ciclo vital e suas aplicações no contexto educacional.

Competências:

- Conhecer as diferentes abordagens psicológicas no processo de desenvolvimento e suas implicações no campo educacional.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia Básica

1. COLL, C. (Org.). **Psicologia do Ensino**. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2000.
2. COLL, C., MARCHESI, A. & PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. Vol. 1, Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
3. DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo, SP: Makron Books, 2001.

Bibliografia Complementar

1. PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 3. ed. São Paulo, SP: Ática, 2008.
2. PAPALIA, D., OLDS, S. & FELDMAN, R. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.
3. SCHAFFER, D. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.
4. SCHULTZ, D. & SCHULTZ, S. **História da psicologia moderna**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.
5. OLIVEIRA, Marta Kohl de Oliveira. **Vigotsky**. São Paulo, SP: Scipione, 1997.

Disciplina: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO – 40+20 = 60h

Ementa: Origem e evolução da ciência moderna e do trabalho científico. Concepções do método científico. Metodologia do estudo e dos trabalhos acadêmicos: resumos, ficha resumo, seminário, resenhas, artigos, etc. Aspectos formais da redação científica e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos.

Competências:

- Compreender a ciência e sua importância na evolução do conhecimento;
- Caracterizar os trabalhos acadêmicos e científicos;
- Elaborar Esquemas e Fichas;
- Analisar criticamente resenhas e artigos científicos;
- Caracterizar trabalhos monográficos;
- Utilizar citações em produção de textos;
- Elaborar referências de fontes consultadas para produzir trabalhos acadêmicos;
- Caracterizar os diferentes tipos de pesquisas;
- Analisar as especificidades da pesquisa na área da educação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia básica:

1. KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
2. MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas.** São Paulo, SP: Atlas, 2005.
2. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**, 2.ed. Editora Atlas, 2011. (Biblioteca Virtual)
2. AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. Manole. (Biblioteca Virtual)
3. MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia de pesquisa**. Ática. (Biblioteca Virtual)
4. MÁTTAR NETO, João. **Metodologia científica na era da informática** – 3. ed. Editora Saraiva, 2008. (Biblioteca Virtual)
5. RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. Editora Atlas, 2009. (Biblioteca Virtual).

<i>Disciplinas do 2º Semestre</i>

Disciplina: FUNDAMENTOS ÉTICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA PEDAGOGIA – 15+15 = 30h

Ementa: Concepções históricas da pedagogia. Pedagogia como ciência da educação. As bases teóricas da Pedagogia no Brasil e sua relação com outras ciências. O pensamento pedagógico contemporâneo.

Competências:

- Analisar a importância da pedagogia para a formação do educador;
- Compreender as diferentes abordagens teóricas, históricas da Pedagogia e sua constituição epistemológica.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia básica:

1. CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo, SP: Unesp, 1999.
2. GHIRADELLI JUNIOR, Paulo. **O que é pedagogia**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1966.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo, SP: Cortez, 1999.

Bibliografia complementar:

1. GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo, SP: Cortez, 1999.
2. GAUTAIER, Clermont. et al. **Por uma teoria da pedagogia**. Porto Alegre, RS: UNIJUI, 1998.
3. FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo, SP: Cortez, 2008.
4. PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, da ciência à educação**. São Paulo, SP: Cortez, 2006.
5. SAVIANI, Demerval. **A pedagogia no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA – 60h

Ementa: Desenvolvimento do processo educacional brasileiro e piauiense: as práticas educativas, as ações pedagógicas e a organização do ensino nos períodos colonial, monárquico e republicano. A educação brasileira e piauiense no contexto da contemporaneidade. A pesquisa na história da educação do Piauí.

Competências:

- Sistematizar conhecimentos sobre o processo educacional brasileiro;
- Conhecer o processo educacional piauiense;

- Promover o conhecimento do período colonial (Brasil – Piauí), monárquico e republicano até a contemporaneidade.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia básica

1. GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.
2. PILETI, Nelson. **História da educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo, SP: Ática, 2010.
3. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 27. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia complementar

1. COSTA, Filho Alcebíades. **A escola do sertão: ensino e sociedade no Piauí. 1850-1889**. Dissertação (Mestrado). Teresina, PI: CCE-FUFPI, 2000.
2. LOMBARDI, José Claudinei. Saviani, Demerval (orgs). **Navegando pela história da educação brasileira: 20 anos de história**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
3. MONLEVADE, João. **Educação Pública no Brasil: contos e descontos**. Ceilândia, DF: Ideia Editora, 1997.
4. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo, SP: Autores Associados, 1998.
5. VEIGA, Cynthia. Greive. **História da Educação**. São Paulo, SP: Ática, 2007.

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II – 60h

Ementa: Teorias do desenvolvimento e da Aprendizagem: Piaget, Vygotsky, Wallon, Freud; Transtornos do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Origem e evolução da Psicopedagogia e suas estratégias de intervenção.

Competências:

- Compreender as principais teorias do desenvolvimento e aprendizagem;
- Conhecer as contribuições da Psicopedagogia à Educação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia Básica

1. CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação:** seis abordagens. São Paulo, SP: AVERCAMP, 2004.
2. MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da Educação:** interação e identidade. 2. ed. São Paulo, SP: FTD, 1996.
3. SILVA, Maria Cecília Almeida. **Psicopedagogia:** a busca de uma fundamentação teórica. 2 ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula.** Campinas, SP: Papirus, 1999.
2. BOSSA, Nadia A.. **A psicopedagogia no Brasil.** 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
3. FAVERO, Maria Helena. **Psicologia do conhecimento:** subsídios da psicologia do desenvolvimento para análise de ensinar e aprender. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2005.
4. WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicologia Clínica.** Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2008.

5. ZORZI, Jaime Luiz. **Aprendizagem e distúrbio na linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

Disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II – 60h

Ementa: Educação em sua dimensão social. Sociedade, educação e escola na perspectiva conservadora e na perspectiva crítica. Sociedade, cultura e educação. A educação e as transformações da sociedade.

Competências:

- Promover os conhecimentos básicos acerca das teorias sociológicas clássicas;
- Analisar os conhecimentos sociológicos da educação no cenário contemporâneo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia básica

1. ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1985.
2. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria crítica de ensino**. São Paulo, SP: Francisco Alves, 1975.
3. RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 6. Ed. São Paulo, SP: Lambaprina.

Bibliografia complementar

1. DEWEY, J. **Democracia e educação**. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1959.
2. KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da educação**. São Paulo, SP: Cortez, 1993.
3. MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2005.
4. MARTINS, M. F. Marx. **Gramsci e o conhecimento: ruptura ou continuidade?** Campinas, SP: Autores Associados; Americana, SP: UNISAL, 2008.
5. PAIXÃO, Leila Pinheiro (org). **Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II – 60h

Ementa: A relação entre educação, filosofia e ideologia mediante reflexão crítica sobre as bases filosóficas, princípios e influências das principais concepções e tendências do pensamento pedagógico. A Filosofia da Educação no Brasil. Ideologia e educação no Brasil. As correntes e tendências da educação brasileira.

Competências:

- Compreender a origem e evolução do pensamento filosófico educacional brasileiro;
- Conhecer os aspectos ideológicos à luz das correntes e tendências da educação brasileira.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia Básica

1. ARANHA, Maria Lúcia. **Filosofia da Educação**. São Paulo, SP: Moderna, 1989.

2. LUCKESI, Carlos Cipriano. *Filosofia da Educação*. São Paulo, SP: Cortez, 1993.
3. REBOUL, Oliver. **Filosofia da Educação**. São Paulo, SP. 1985.

Bibliografia Complementar

1. DESCARTES, R. **Meditações**. (coleção os pensadores). São Paulo, SP: Abril cultura, 1973.
2. KOHAN Walter O.. *Política do ensino de Filosofia*. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2004.
3. NIETZSCHE, F. **Genealogia da amoral**. São Paulo, SP: Companhia das letras, 1998.
4. RORTY, R. & GHIRALDELLI, Jr. P. **Ensaio pragmatistas sobre subjetividade e verdade**. Rio de Janeiro, RJ: DPA, 2006.
5. SAVIANI, Demerval. **Filosofia da Educação Brasileira**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1998.

Disciplina: HISTÓRIA SOCIAL DA CRIANÇA – 30 h

Ementa: A constituição histórica da concepção da criança. Processos de socialização na sociedade atual. Criança e produção cultural. Criança e cidadania.

Competências:

- Discutir sobre a constituição histórica da criança;
- Compreender os processos de socialização da criança na sociedade atual;
- Promover a conhecimento sobre a criança a produção cultural;
- Analisar a condição de cidadania da criança.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia básica:

1. ARIÉS, Philippe. **História Social da Família e da Criança**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 1978.
2. DEL PRIORI, M. (org.) **História da Criança no Brasil**. São Paulo, SP: Contexto, 1991.
3. RIZZINI I. (Org.) **A criança no Brasil hoje: desafios para o terceiro milênio**. Rio de Janeiro, RJ: USU Editora Universitária Santa Úrsula, 1993.

Bibliografia complementar:

1. FARIA FILHO, Luciano M. de.(org.) **A infância e sua Educação: materiais práticas e representações**.(Portugal e Brasil). Belo Horizonte, MG. Autêntica, 2004.
2. FREITAS, Marcos Cezar de. **História Social da Infância no Brasil**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.
3. GHIRALDELLI, JR, Paulo. A infância na Cidade de gipeto ou Possibilidades do Neopragmatismo para pensarmos os direitos da criança na cultura pós-moderna. In. **Estilos da Clínica**. Vol. IV, nº6, julho, 1999.
4. KOAN, Walter.**O Infância: entre educação e filosofia**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.
5. MÉNDEZ, Emilio García. **Infância e Cidadania na América Latina**. São Paulo, SP: Hucitec, 1998.

<i>Disciplinas do 3º Semestre</i>

Disciplina: DIDÁTICA – 60+15 = 75h

Ementa: Possibilitar a sistematização do conhecimento da didática, destacando os fundamentos epistemológicos e sua importância para o processo de formação do/a professor/a, instrumentalizando-o para exercer a sua docência.

Competências:

- Sistematizar os fundamentos epistemológicos da didática;
- Compreender a importância da didática para a formação do professor/a e para seu trabalho docente.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia e instituições escolares.

Bibliografia Básica:

1. CANDAU, Vera Maria (org). **A didática em questão**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
2. HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo, SP: Ática, 1994.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar:

1. GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para pedagogia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
2. MARLI E. D. A. de André, Maria Rita Neto S. Oliveira (org). **Alternativas do Ensino de Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Prática Pedagógica).
3. SANT'ANNA, Ilza Martins. MENEGOLLA, Maximilliano. **Didática: aprender a ensinar: técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de formadores**. 7. ed. São Paulo, SP: Loyola, 1989.
4. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de Ensino: Por que não?** Campinas, SP: Papirus, 1991.

5. _____(Org.) **Lições de didática**. 3. ed. Campinas, São Paulo, SP: Papyrus, 2008.

Disciplina: EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO (NTICs) – 30h

Ementa: Visão histórica, características e definições de tecnologias. Impacto das NTIC's na educação. Recursos tecnológicos educativos e suas implicações no processo ensino aprendizagem (presencial e a distância). A mediação docente entre as NTIC's, aprendizagem e avaliação. Organização de situações de aprendizagem por meio das NTIC's.

Competências:

- Reconhecer nas tecnologias da informação e comunicação as suas finalidades pedagógicas;
- Compreender o contexto das tecnologias da informação e comunicação no ensino presencial e no ensino a distância;
- Proporcionar experiências na área da tecnologia da educação para que se conheça como as tic podem favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia e o laboratório de informática.

Bibliografia Básica:

1. BONILLA, Maria Helena. **Escola aprendente:** para além da sociedade da informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.
2. KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

3. MORAN, José Manuel et al.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília 2000. Disponível em: <http://www.Mec.gov.br/semtec/ensmed/pcn.shm>.
2. CARNEIRO, Raquel. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.
3. KENSKI, Vani M. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
4. PRETTO, Nelson & SILVEIRA, Sérgio Amadeu (Orgs.). **Além das redes de colaboração: Internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador, BA: EDUFBA, 2008.
5. SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro, RJ: Quatet, 2000.

Disciplina: HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA, AFROBRASILEIRA E INDÍGENA – 60h

Ementa: História dos povos indígenas brasileiros(as) e piauienses. História da África e dos africanos (África: pré-colonial - modo de vida africana e o domínio islâmico e colonial). Aspectos da história e da cultura negra e indígena. Formação da população negra e indígena brasileira e piauiense (processo de construção identitária indígena, negra e quilombola). A luta dos negros e dos povos indígenas brasileiros e piauienses (negros, quilombolas e indígenas no contexto da sociedade capitalista brasileira). Contribuições da história e da cultura negra e indígena para as áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil e piauiense.

Competências:

- Refletir sobre os diferentes pontos de vista, gênero e temáticas das culturas africanas e indígenas e suas contribuições para os contextos mundial, brasileiro e piauiense.
- Articular as questões étnico-raciais aos objetivos da Educação Infantil e das séries iniciais. Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

1. OLIVEIRA, J.P. (org). A presença indígena no Nordeste: processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: MEC/SEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf
3. MUNANGA, K. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. 2ed. São Paulo: Global, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. CUNHA, M. C. da. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
2. FERREIRA, Elio; BEZERRA FILHO, Feliciano José (Orgs.). Literatura, História e Cultura afro-Brasileira e Africana: memória, identidade, ensino e construções literárias. Teresina: Editora da UFPI; Fundação Universidade Estadual do Piauí, 2013.
3. GRUPIONI, L.D.B. (org). Índios no Brasil. São Paulo: Global, 2005.
4. HALL, Stuart. Identidade cultural e pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
5. HERNANDEZ, L.L. A África na sala de aula. São Paulo: Selo Negro, 2008.

6. PINHEIRO, Á; GONÇALVES, L.J.; CALADO, M. (orgs.). Patrimônio 58 arqueológico e cultura indígena. Teresina: EDUFPI, 2011. 5. SANTOS, Y. L. História da África e do Brasil afrodescendente. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

Disciplina: POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – 60 h

Ementa: Dimensão política, filosófica e histórica da organização escolar brasileira. A educação na legislação básica e complementar que rege a Educação Básica no Brasil e no Piauí (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Decretos, resoluções e Pareceres de órgãos normativos da Educação Nacional).

Competências:

- Compreender os aspectos legais que organizam a educação nacional;
- Relacionar teoria e prática das principais concepções e normas que orientam a organização e funcionamento da educação básica no Brasil e no Piauí.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia Básica:

1. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo, SP: Avercamp, 2004.
2. CARNEIRO, **Moacir A. LDB fácil: leitura crítico compreensiva artigo a artigo**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
3. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. BRZEZINSKI, Iria (organizadora). **LDB Dez Anos Depois: Reinterpretação Sob Diversos Olhares**. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
2. FRANCO, Celso; ALVES, Fátima, BONAMINO, Alcília. **Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites**. Educação e Sociedade, Campinas, SP: vol.28, n.100- Especial, p. 989-1014, out.2007.
3. LIBÂNEO, J. OLIVEIRA, J. TOSCHI, M. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.
4. MORAES, Salete. **Novas ágoras: desenhos alternativos para políticas em educação**. Porto Alegre, RS: Redes, 2008.
5. SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação**. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage, 2011.

Disciplina: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM- 60h

Ementa: A avaliação escolar no contexto do sistema educacional brasileiro. Aspectos legais da avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação. Tipos, funções e elaboração de instrumentos de avaliação da aprendizagem. Análise as implicações da avaliação da aprendizagem no processo educativo.

Competências:

- Analisar as abordagens teórico-metodológicas da avaliação da aprendizagem;
- Conhecer as técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem;
- Discutir as contribuições e limitações da avaliação para o processo de ensino-aprendizagem.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas os cenários de sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia básica

CARRARA, Kester. **Avaliação sob exame**. Campinas: Autores Associados, 2002.

DEMO, Pedro. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Campinas: Papirus, 1996.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed. 2001.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e proposições**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia complementar

DEPRESBITERIS, Lea. **Avaliação educacional em três atos**. 2. ed., SP: Editora SENAC São Paulo, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas**. Rj: DP&A, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SILVA, Janssen F. da. **Avaliação na perspectiva formativa reguladora: pressupostos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Disciplina: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO – 30h

Ementa: Introdução a ciência antropológica, metodologia, objeto e categorias de análise: conceito social como totalidade das relações de grupo e cultura. Compreensão do social a partir dos caracteres distintivos dos indivíduos de cada

grupo, a emergência da cultura e o estabelecimento de normas sociais. Interlocução entre a sociologia e antropologia: a descoberta da alteridade, da diferença entre os homens, as mulheres e suas culturas; a influência da sociologia como sistematizadora da cultura.

Competências:

- Entender a importância da antropologia para a compreensão das diversidades, sobretudo, da realidade educacional.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia básica:

1. RATHER, Henrique. **Brasil no limiar do século XXI**. São Paulo, SP. 2000.
2. DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
3. GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo, SP: Ática, 2008.

Bibliografia complementar:

1. GOMES, Mercio Pereira. **Antropologia**. São Paulo, SP: Contexto, 2009.
2. LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2007.
3. MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2003.
4. SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Cortez, 1997.
5. SILVA, Carmem Silva Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

<i>Disciplinas do 4º Semestre</i>

Disciplina: TEORIAS DO CURRÍCULO – 60H

Ementa: Fundamentação histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo; concepções e tendências do currículo no Brasil; planejamento e avaliação de currículo; a teoria de currículo e pós-modernidade; parâmetros curriculares nacionais dos anos iniciais do ensino fundamental.

Competências:

Conhecer e analisar as concepções, tendências e práticas de currículo no Brasil
Relacionar as teorizações sobre o currículo e as práticas dos contextos educacionais

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Marisa Varraber (org). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.
2. MOREIRA, Antonio Flávio. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.
3. SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** Pesquisa em Educação. 3. Edição, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

2. LOPES, Alice C. Pensamento e política curricular – entrevista com William Pinar. In: **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo, SP: Cortez, 2006.
3. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. 2. Ed. Campinas-São Paulo, SP: Papyrus, 1995.
4. PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e práxis**. Lisboa, PT: Porto, 1999.
5. SACRISTÁN, Gimeno J. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Arte Médica, 2000.

Disciplina: EDUCAÇÃO INFANTIL – 60h

Ementa: Antecedentes históricos da educação infantil. As funções e as correntes pedagógicas da educação infantil atendida no contexto brasileiro. Políticas contemporâneas de atendimento à infância. O compromisso político e social da educação infantil. Os direitos da criança e do adolescente – ECA.

Competências:

- Compreender a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança.
- Fomentar debates sobre os direitos das crianças e sua relação com a sua educação;
- Caracterizar os contextos de práticas da educação infantil na sociedade atual;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia básica:

1. CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 7. ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2006.
2. PEREIRA, Mara Elisa Matos; SOUSA, Luana Soares de; KIRCHOF, Edgar Roberto. **Literatura infantojuvenil**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
3. ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 7. ed. São Paulo, SP: Global, 1987.

Bibliografia complementar:

1. ABROMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo, SP: Scipione, 1995.
2. BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo, SP: Ática, 1986.
3. BONDIOLI, Anna. **Manual da Educação Infantil**. Porto Alegre, RS: Artmer, 2008.
4. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**. São Paulo, SP: Ática, 2006.
5. FARIA, Maria Alice. **Como usar a Literatura Infantil na sala de aula**. 4. ed. São Paulo, SP. Contexto, 2009.

Disciplina: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – 60+15 = 75h

Ementa: A dimensão sócio-histórica e política da alfabetização. Concepções de alfabetização. Alfabetização e letramento. A Psicogênese da língua escrita. Abordagens teórico-metodológicos da alfabetização. Experiências de alfabetização.

Competências:

- Analisar a dimensão sócio-histórica da alfabetização no Brasil;
- Conhecer conceitos de alfabetização e letramento.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia básica

1. CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: Cotidiano e político.** São Paulo, SP: Ed. Autores Associados, 2009.
2. FERREIRO, Emilia. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.
3. KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

Bibliografia complementar

1. COCCO, Maria Fernandes. **Didática de alfabetização.** São Paulo, SP: FTD, 1996.
2. LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação infantil e registro de práticas.** São Paulo, SP: Cortez, 2009.
3. KAMII, Constance. **O conhecimento físico na educação pré-escolar: indicações da teoria de Piaget.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1985.
4. OSTETO, Luciana. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** Campinas: Papirus, 2008.
5. SILVA, Maria Alice S. Sousa e. **Construindo a leitura e a escrita: reflexão sobre uma prática alternativa em alfabetização.** 4. Ed. São Paulo, SP: Ática.

Disciplina: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 45+15 = 60h

Ementa: Visão histórica, social e ideológica do analfabetismo no Brasil. Estudos dos princípios legais e pedagógicos das práticas formais e não formais para a Educação

de Jovens e Adultos. As políticas públicas para a efetivação da EJA no Brasil. Fundamentos teórico-metodológicos para a EJA.

Competências:

- Compreender as políticas e práticas para a educação de jovens e adultos;
- Identificar a problemática histórica, social e ideológica do analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia Básica:

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 2.ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo, Brasiliense, 1981.
2. FERREIRO, Emília. **Os filhos do analfabetismo: propostas para a alfabetização na América Latina**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

Bibliografia Complementar:

1. MASAGÃO, Vera Ribeiro et al.. **Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos**, 2.ed. Rio de Janeiro: Loyola, 1983.
2. PINTO, Álvaro Pinto. **Sete lições sobre educação de adultos**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
3. GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos: viver, aprender**: São Paulo, Cortez, 2008.
4. VOVIO, Claudia Lemos. **Educação de jovens e adultos**. São Paulo, Ação Educativa, Brasília MEC 1998.

5. PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação de Jovens e Adultos**. Campinas, SP: Papyrus, 2002 Coleção Papyrus Educação).

Disciplina: EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIVERSIDADES – 60h

Ementa: Movimentos Sociais: abordagem conceitual, histórica e educativa das práticas e ações dos movimentos sociais. Caráter político e pedagógico dos movimentos sociais na formação do educador/a. Educação e diversidade cultural: elementos conceituais. Diferença, equidade e diversidades. Diversidades Culturais e Direitos Humanos num contexto de desigualdades sociais. Gênero, raça/etnia, geração, livre orientação sexual e religiosa e suas manifestações no contexto da educação.

Competências:

- Compreender o contexto educacional a partir dos movimentos sociais e as diversidades que compõem a sociedade brasileira;
- Conhecer a teoria e prática das variadas formas de luta por educação;
- Compreender como se insere neste contexto a cidadania participativa.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia Básica:

1. GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais:** paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1991.
2. SILVA, Tomaz Tadeu. (org). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000
3. SILVEIRA, Rosa Maria G. **Educação em direitos humanos:** fundamentos teórico-metodológico. Introdução. João Pessoa/PB, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. ARROYO, Miguel G. **Pedagogias em movimento**: o que temos a aprender dos movimentos sociais?. Currículo Sem Fronteiras, v.3 n. 1, pp. 28-49, Jan/Jun 2003.
2. BRAGA, Eliane Maio. **A questão do Gênero e da sexualidade na educação**. IN: RODRIGUES, CARVALHO, Marília P. Gênero e Política Educacional em tempos de incerteza. In: Educar para a Igualdade: Gênero e Educação Escolar. São Paulo: prefeitura Municipal de São Paulo. Coordenadoria Especial da Mulher, 2004.
3. DURHAM, Eunice Ribeiro. **Movimentos sociais: a construção da cidadania**. São Paulo: Novos Estudos, N. 10, 1984.
4. SCHERER-WARREN, Ilse. **Das mobilizações às redes de movimentos sociais**. Soc. estado. jan./abr. 2006, vol.21, no.1, p.109-130. ISSN 0102-6992.
5. SILVA, Tomaz Tadeu. (org). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.

<i>Disciplinas do 5º Semestre</i>

Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO – 60h

Ementa: Histórico das Políticas Públicas no Brasil. O estado e as Políticas Públicas. Políticas de financiamento da educação básica: fontes, recursos públicos, legislação. Os programas de descentralização dos recursos para a educação básica. Gestão dos recursos da educação básica.

Competências:

- Propiciar condições para a aquisição de conhecimentos sobre o financiamento da educação básica;

- Refletir sobre as políticas de financiamento no contexto do projeto político-econômico do estado brasileiro;
- Compreender a gestão dos recursos financeiros da educação básica.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia Básica

SANTOS, Clovis Roberto dos. **Educação Escolar Brasileira:** Estrutura, Administração e Legislação. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OLIVEIRA, Romualdo, Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs). **Gestão, Financiamento e Direito à educação:** uma análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2007.

VIEIRA, Sofia Lerche. FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Política Educacional no Brasil;. Introdução histórica 3 ed. Brasília: Liber livro, 2011.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Raimundo Luís Silva. **Financiamento da Educação Básica no governo Lula:** elementos de ruptura e continuidade com as políticas do governo FHC. 2007. 180 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2007.

CARREIRA, Denise; PINTO, José Marcelino Rezende. **Custo aluno qualidade inicial:** rumo à educação pública de qualidade no Brasil. São Paulo: Global: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2007. 127 p.

DAVIES, Nicholas. **Financiamento de Educação: novos ou velhos desafios**. São Paulo: Xamã, 2004.

FARENZENA, Nalú. **A política de financiamento da educação básica, os rumos da legislação brasileira**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. 339 p.

GOUVEIA, André Barbosa; SOUZA, Ângelo Ricardo de; TAVARES, Thais Sousa (Orgs). **Conversas sobre financiamento da educação no Brasil**. Curitiba: UFRP, 2006.

Disciplina: GEOGRAFIA: CONTEÚDO E METODOLOGIA - (55+20 = 75h)

Ementa: Ensino de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Concepções de geografia. Conteúdo, metodologia e recursos didáticos adequados ao ensino da geografia. O ensino de geografia e o livro didático. Parâmetro Curricular Nacional de Geografia. Planejamento e avaliação no ensino de Geografia (Projetos didáticos).

Competências:

- Refletir criticamente perante as concepções, metodologias, recursos didáticos e os conteúdos de Geografia em práticas de ensino no cotidiano escolar;
- Elaborar projetos didáticos levando em consideração as políticas curriculares que subsidiam o ensino geografia no Brasil

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia. Além disso, podem ser desenvolvidos projetos didáticos em articulação com instituições escolares tendo em vista promover uma relação teórico-prática nos processos de ensino aprendizagem.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais– vol. 6 sobre o ensino de Geografia**, 2000.

NIDELCOF, Maria Tereza. **As ciências sociais na Escola**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PENTEADO, H. Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo, 1996.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, H E PASSINI, E. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Cortez, 2010.

CAVALCANTE, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas – SP: Papyrus, 2012.

GONÇALVES, Carlos W. Porto. **Geografia, política e cidadania**. Ass. dos Geógrafos. 1996.

OLIVEIRA, U. Arilado. **Para onde vai a geografia?** São Paulo: Cortez, 1990.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2. ed. São Paulo, SP: Annablume, 2006.

Disciplina: HISTÓRIA: CONTEÚDO E METODOLOGIA - (55+20 = 75h)

Ementa: Ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Caracterização do ensino de História e o livro didático. Conteúdo, metodologia e recursos didáticos adequados ao ensino de História. Planejamento e avaliação do

ensino de História. Parâmetro Curricular do ensino de História. Planejamento e avaliação no ensino de História (projetos didáticos).

Competências:

- Conhecer e refletir criticamente perante as concepções, metodologias, recursos didáticos, modos de avaliação e os conteúdos que as práticas de ensino de história no cotidiano escolar;
- Elaborar projetos didáticos levando em consideração as políticas curriculares que subsidiam o ensino história no Brasil

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia. Além disso, podem ser desenvolvidos projetos didáticos em articulação com instituições escolares tendo em vista promover uma relação teórico-prática nos processos de ensino aprendizagem.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – História**. Secretaria de Educação Fundamental e Médio. MEC/SET, Brasília, 1997.

BALDIN, Nelma. **A História dentro e fora da escola**. Florianópolis: Editora da UFSC. 1998.

BITTENCOURT, Circe (Org). **O saber histórico na sala de aula**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Bibliografia Complementar

BORGES, Vavy Pacheco. **O ensino de história**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. São Paulo: Cortez: 1989.

GHIRALDELLI, João Paulo. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2009

PINSKY, Jaime (Org). **O ensino de história e a criação do fato**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1990.

PONCE, Aníbal. **Educação e razão histórica**: historicismo, positivismo e marxismo na história e historiografia da educação. 2 ed. São Paulo, SP: Cortez, 1996.

Disciplina: CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL – (45+15 = 60h)

Ementa: Referenciais curriculares nacionais da educação infantil. Análise de propostas curriculares para educação infantil. Organização do espaço e tempo na educação infantil. Aprendizagem na educação infantil. Projeto de intervenção pedagógica. Acompanhamento e avaliação de propostas curriculares.

Competências:

- Analisar os referenciais curriculares da educação infantil;
- Propiciar ao profissional competências para a sistematização de conhecimentos em sua ação pedagógica;
- Compreender a organização do espaço e tempo na educação infantil

Cenários de aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recurso multimídia. Ambientes não escolares que contem com atuação do pedagogo.

Bibliografia básica

1. ARRIBAS, T. L. **Educação Infantil:** desenvolvimento, currículo e organização escolar. Artmed, 2004.
2. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf.
3. DHEENZELI, Monique. **Uma proposta curricular de educação infantil:** a fome com a vontade de comer. Secretaria de Educação da Bahia, 1993.
4. FERREIRA, Idalina Ladeira & CALDAS, Sarah P. Souza. **Atividade na pré-escola.** São Paulo: Saraiva, 1985.
5. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

Bibliografia complementar

1. ARCE, Alessandra e Lígia Márcia MARTINS (Orgs.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?:** em defesa do ato de ensinar. Campinas – SO: Editora: Alínea, 2007.
2. BONDIOLI, Anna. **Manual de Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 2018.
4. KRAMER, Sonia Kramer (org.). **Infância e Educação Infantil.** Campinas – SP: Papirus, 2010.
5. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O trabalho do professor na educação infantil.** 3. ed. (2ª reimpressão). São Paulo: Biruta: 2022.

Disciplina: ARTE E EDUCAÇÃO – 30h

Ementa: A arte, seu significado e sua importância para a educação. A arte no ensino da educação infantil e séries iniciais. As atividades expressivas (música, teatro, dança, poesia, plástica e jogos recreativos) e sua pedagogia. A arte como elemento integrador das demais disciplinas na escola.

Competências:

- Sistematizar o significado e a importância da arte na formação de crianças da educação infantil e séries iniciais do Ensino fundamental;
- Reconhecer a arte como elemento integrador das demais disciplinas na escola.

Bibliografia básica

1. BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.
2. CAVALCANTE, Zélia. **A arte na sala de aula**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1995.
3. DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da educação**. 6 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
4. MARTINS, Miriam Celeste. **Didática de ensino e arte: a língua do mundo: poetizar, fluir, conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998.

Bibliografia complementar

1. ANTUNES, Celso. **Teoria das inteligências libertadoras**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
2. BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação Contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2013.
3. BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2009.
4. COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo. Brasiliense, 1990.

5. ROSA, Nereide Shilaro Santa & SCALÉA, Neusa Schilaro. **Arte-educação para professores**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2006.
6. SANTOS, Maria das Graças V. **Proença dos. História da Arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009.

Disciplina: LIBRAS - 60h

EMENTA: Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: evolução histórica, legislação, cultura e identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Vocabulário básico da língua de sinais: datilografia, números, saudações, pronomes, calendários, adjetivos e verbos básicos.

Competências:

- Caracterizar a Língua Brasileira de Sinais a partir da identificação de sua evolução, cultural, política-legal e identitária;
- Compreender os aspectos, características e o vocabulário básico da língua de sinais;

Cenários de aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas serão os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia básica

BRASIL MEC/SEESP – Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais (Série – Atualidades pedagógicas) – Org. Lucinda F. Brito et al. Caderno 3. Brasília/DF: SEESP, 1998.

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Editora Autêntica, Minas Gerais, 7-12, 1998.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Párbola Editorial, 2009.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista.** São Paulo: Plexus, 1997.

Bibliografia complementar

FERNANDES, Eulália, org; QUADROS, Ronice Muller de...[et al.] **Surdez e Bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

FREMAN, Roger D.; CARBIN, Clifton F.; BOESE, Robert J. **Seu filho não escuta?** Um guia para todos que lidam com crianças surdas. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de.;KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MACHADO, Paulo Cesar. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo.** Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

<i>Disciplinas do 6º Semestre</i>

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDO E METODOLOGIA – (55+20 = 75h)

EMENTA: Fundamentos Teóricos – metodológicos e legais para o ensino da Língua Portuguesa. A fala, a leitura, a escrita e a análise linguística como prática de sistematização do conhecimento linguístico. Conteúdo específico para o ensino da Língua portuguesa. Modalidades didáticas adequadas ao ensino da língua portuguesa. Planejamento e avaliação no processo de ensino da Língua Portuguesa (projetos didáticos).

Competências

- Conhecer e refletir criticamente perante as concepções, metodologias, recursos didáticos, modos de avaliação e os conteúdos que as práticas de ensino de língua portuguesa no cotidiano escolar;
- Elaborar projetos didáticos levando em consideração as políticas curriculares que subsidiam o ensino de língua portuguesa.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia. Além disso, podem ser desenvolvidos projetos didáticos em articulação com instituições escolares tendo em vista promover uma relação teórico-prática nos processos de ensino aprendizagem.

Bibliografia básica

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução v.1 / Língua Nacional.v.2, Brasília: MEC / SEF, 1997.

FRANCO, Ângela. **Metodologia de Ensino: Língua Portuguesa**. Belo Horizonte. MG: Lê, Fundação Helena Antipoff, 1997 (col. Apoio)

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

Bibliografia complementar

ANTUNES, Irandé Costa. **Aulas de português: encontros e interação**. São Paulo. Parábola. 2004.

GERALDI, João Vanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel-PR: Assoeste, 1985.

MARTINS, Maria Helena. **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1991.

SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.

SUSSANA, Livia. **Ensino de Língua portuguesa: uma abordagem pragmática**. Campinas, SP: Papyrus, 1995 (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógica).

Disciplina: MATEMÁTICA: CONTEÚDO E METODOLOGIA – (55+20 = 75h)

EMENTA: O ensino de matemática nos anos iniciais do ensino Fundamental. Caracterização do ensino de matemática. Conteúdo, recursos e modalidades didáticas adequadas ao ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Planejamento e avaliação da aprendizagem no ensino de matemática. Construção/manuseio de materiais didáticos e sua articulação com os conteúdos específicos da matemática. Parâmetro Curricular Nacional do ensino de matemática.

Competências

- Conhecer e refletir criticamente perante as concepções, metodologias, recursos didáticos, modos de avaliação e os conteúdos que as práticas de ensino de matemática no cotidiano escolar;
- Elaborar projetos didáticos levando em consideração as políticas curriculares que subsidiam o ensino de matemática.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia. Além disso, podem ser desenvolvidos projetos didáticos em articulação com instituições escolares tendo em vista promover uma relação teórico-prática nos processos de ensino aprendizagem.

Bibliografia básica

1. CARVALHO, Dione Luchei de. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Cortez, 2002.
2. DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 2003.
3. RANGEL, A.C.S. **Educação matemática e a construção do número pela criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Bibliografia complementar

1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.
2. CARRAHER, Teresinha et al. **Na vida dez, na escolar zero**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1990.
3. ERNESTO, Rosa Neto. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 1995.
4. KAMMI, Constance. **A criança e o número**. São Paulo: Papyrus, 2000.
5. PANIZZA, Mabel e Cols. **Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais**. São Paulo: Artmed, 2006.

Disciplina: LITERATURA INFANTO JUVENIL - 60h

Ementa: Origem da literatura infanto juvenil no mundo e no Brasil. Conceitos e importância da literatura infanto juvenil. As diferentes correntes literárias. Diversidade de gêneros literários: poesia, romance, conto, peça teatral, história em quadrinhos, etc. Técnicas e métodos de ensino favoráveis à formação do leitor. Critérios para se trabalhar a literatura infanto juvenil.

Competências

- Identificar as diversas correntes e gêneros da literatura infanto-juvenil
- Proporcionar estudos e reflexões sobre a importância das diversas correntes da literatura infanto-juvenil na formação humana ;

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia básica

ABROMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** São Paulo: Ática, 1986.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil.** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 7. ed. São Paulo: Global, 1987.

Bibliografia complementar

ALBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2002.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1987.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, Maria Rosa. **Literatura infantil voz de criança**. Séries Princípio. São Paulo: Ática, 1986.

Disciplina: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO - 60h

EMENTA: Educação especial: análise histórica e fundamentação legal. Abordagens teóricas e conceituais das diferentes categorias de portadores de necessidades especiais. Educação especial no sistema escolar: currículo, avaliação e didática. Mudança de paradigmas na educação exclusiva. Compreensão e intervenção pedagógica e ética no processo ensino-aprendizagem dos portadores de necessidades especiais.

Competências:

- Identificar os aspectos legais da educação especial;
- Sistematizar conhecimentos teórico-práticos da Educação Especial na perspectiva do atendimento pedagógico às crianças com necessidades educacionais especiais;

- Compreender os processos de intervenção pedagógica e ética no processo de ensino aprendizagem de crianças com necessidades educacionais especiais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia básica

1. CASTRO, Adriano Monteiro de. Et al. RIBEIRO, Maria Luisa Sprivueri. BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho. **Educação Especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003.
2. GARCIA, Jesus Nicasio. Manual de dificuldades da aprendizagem. Editora Artmed. Porto Alegre, 1998.
3. ROSADO, Rosa Maria Borges de Queiroz. **Educação especial no Piauí – 1968 a 1998: reflexões sobre sua história e memória**. Dissertação (Mestrado em Educação). 226f. Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2010.
4. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia complementar

1. JOSÉ, Elisabete da Assunção. **Problemas de aprendizagem**. 12 ed. SP: Ática, 2002.
2. RIBAS, João B. Cintra. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Brasiliense, 1998 (Coleção primeiros passos).
3. SKLIAR, Carlos. A educação e a pergunta pelos Outros: diferença, alteridade, diversidade e os outros “outros”. **Ponto de Vista**, Florianópolis, n. 05, p. 37-49, 2003.

4. SILVA, Fabrícia Gomes da; MENEZES, Helena Cristina Soares (org.). **Educação Especial Inclusiva: práticas e subjetividade na formação docente.** Curitiba: Appris, 2021.
5. VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Org.). **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 105-118.

Disciplina: CORPO E EDUCAÇÃO - 30h

Ementa: O estudo da gênese da psicomotricidade. O conhecimento do corpo e o desenvolvimento psicológico da criança. O processo de desenvolvimento maturacional da criança e suas relações com as atividades físicas. Pedagogia do movimento na escola de primeira e segunda infância.

Competências:

- Compreender o corpo em sua totalidade, partindo do estudo da gênese e da psicomotricidade;
- Integrar a dimensão expressiva do corpo (corpo que pensa, sente e simboliza) com a físico-orgânica (corpo organismo);
- Trabalhar a pedagogia do movimento na escola de primeira e segunda infância.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas os cenários de sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia básica:

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física.** 3ª edição. São Paulo: Scipione, 1992.

SOARES, Carmen Lúcia . **Imagens da educação no corpo**. Campinas: Autores associados, 1998.

_____ (org). **Metodologia do ensino da educação física**. Coletivo de autores. São Paulo: Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física. Brasília: Ministério da Educação, 2.000.

CELANO, Sandra. **Corpo e Mente na Educação, uma saída de emergência**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FONSECA, Vítor: **Psicomotricidade, psicologia e pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola**. Guarulhos, S.Paulo: Phorte Editora, 1999.

HURTADO, Joann G. G. Melcherts. **O ensino da educação física: uma abordagem didático – metodológica**. 3. ed. Porto Alegre: Prodil, 1988.

Disciplina: LÚDICO E EDUCAÇÃO – 45+15 = 60h

Ementa: Aprendizagem e afetividade. O papel do lúdico no desenvolvimento humano. O lúdico como forma de linguagem e elemento didático. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como estratégias de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento. Aprendizagem e afetividade. O papel do lúdico no desenvolvimento humano. O lúdico como forma de linguagem e elemento didático.

Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como estratégias de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento.

Competências:

- Compreender o lúdico como forma de linguagem;
- Reconhecer o lúdico como elemento didático;
- Analisar o papel do lúdico no desenvolvimento humano nos contextos educacionais

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia básica

1. HAYDT, Regina Célia. RIZZI, Leonor. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo, SP: Ática, 2007.
2. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
3. CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3. ed. São Paulo, SP: Vetor, 2001.

Bibliografia complementar

1. LOPES, Maria Glória. **Jogos na educação: criar, fazer e jogar**. 6. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.
2. MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo sucata e a criança: a importância do brincar nas atividades e materiais**. São Paulo, 2000.
3. MALUF, Ângela Cristina M. **Brincar, prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

4. MIRANDA, Nlicanor. **200 jogos infantis**. 14. ed. Belo Horizonte, MG: Itatiaias, 2002.
5. RIZZI, Leonor. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo, SP: Bartira Gráfica, 2007.

<i>Disciplinas do 7º Semestre</i>

Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – 150h

EMENTA: Ações pedagógicas e suas determinações na prática da educação infantil. Instrumentos orientadores para a docência na educação infantil. Prática docente na educação infantil. Socialização da experiência vivenciada no estágio.

Competências:

- Vivenciar o campo prático da atuação do pedagogo na escola a fim de desenvolver a prática docente na Educação Infantil na faixa etária de 0 a 5 anos;
- Levantar dados para diagnóstico, problematização, planejamento e intervenção de modo a orientar a docência na educação infantil

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia. A escola será predominantemente o campo de atuação desta disciplina.

Bibliografia básica

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Práticas de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: AVERCAMP, 2006.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Olho D'Água, 2015.

LELIS, Isabel Alice. **A formação de professora primária**: da denúncia ao anúncio. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

MENDEL, Cássia Ravena Mulin de A. **Educação infantil**: da construção do ambiente às práticas pedagógicas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Ed. revista, atualizada e ampliada. Cortez, 2017.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Rosângela Doin de; JULIASZ, Paula C. Strina. **Espaço e tempo na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2014.

AROEIRA, Maria Luiza. **Didática da pré-escola**: vida, criança, brincar e aprender. São Paulo: FTD, 1996.

AZENHA, Maria da Graça. **Imagem e letras**: Ferreiro e Luria, duas teorias psicogenéticas. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

CLARK, Ron. **A arte de educar crianças**: 55 regras de um professor premiado para formar alunos nota 10 na sala de aula. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2001.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. de Almeida. **Estágio com pesquisa**. Cortez, 2018.

Disciplina: CIÊNCIAS DA NATUREZA: CONTEÚDO E METODOLOGIA – (55+20 = 75h)

Ementa: Introdução à epistemologia das Ciências Naturais. Características, princípios filosóficos e metodológicos do ensino das Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.. Evolução das ciências naturais. Conteúdo, metodologia e recursos didáticos adequados ao ensino das Ciências Naturais nos anos iniciais do ensino Fundamental. A didática nas ciências naturais (Planejamento e avaliação). O Parâmetro Curricular Nacional do ensino das Ciências Naturais.

Competências:

- Conhecer e refletir criticamente perante as concepções, metodologias, recursos didáticos, modos de avaliação e os conteúdos que as práticas de ensino ciências da natureza no cotidiano escolar;
- Elaborar projetos didáticos levando em consideração as políticas curriculares que subsidiam o ensino de ciências da natureza.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia. Além disso, podem ser desenvolvidos projetos didáticos em articulação com instituições escolares tendo em vista promover uma relação teórico-prática nos processos de ensino aprendizagem.

Bibliografia básica

CARVALHO, Anna M. Pessoa de. & GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências**. 2a Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MORAES, Roque. **Ciências nas séries iniciais e alfabetização**. Porto Alegre: Sagra. DC. Luzzato, 1992.

PRETTO, Nelson de Luca. **A ciência nos livros didáticos**. Campinas: Unicamp, 1985.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini (org.) **Ensino de ciências: pesquisas e reflexões**. Ribeirão Preto: Holos, 2006.

Bibliografia complementar

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANIATO, Rodolpho. **Com ciências na educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

ESPINOZA, Ana Maria. **Ciências na escola: novas perspectivas para a formação dos alunos**. São Paulo: Ática 2010.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

MORAES, Roque. **Ciências nas séries iniciais e alfabetização**. Porto Alegre: Sagra, DC. Luzzato, 1992.

Disciplina: GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS – 60H

Ementa: Conceitos de gestão, organização e cultura organizacional. Teorias que fundamentam a gestão escolar. Princípios legais, organizacionais e éticos da gestão escolar. A organização do trabalho escolar. Relações interpessoais no trabalho da escola.

Competências:

- Compreender os pressupostos teóricos-metodológicos da organização e gestão escolar;
- Situar formas de gestão no contexto macro educacional;
- Abordar a organização e as inter-relações no trabalho escolar.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia básica

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Organização e gestão da escola. Teoria e prática**. Goiânia: Alternativa. 2004.

PARO, Victor Henrique. **Administração escolar: Uma introdução crítica**. 4. ed. São Paulo, Cortez, 1990.

Bibliografia complementar

AGUIAR, Márcia Ângela da S. e FERREIRA, Naura Syria (orgs.). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ASTOS, João Batista (Orgs.). **Gestão democrática**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A Editora, 2001.

BASTOS, João Batista (orgs.). **Gestão democrática**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A – editora, 2001.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto Ferreira (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. – 4. ed. – São Paulo; Cortez, 2003.

SILVA, Aparecida. **Gestão escolar compartilhada: democracia ou descompromisso**. São Paulo, Xamã, 2001.

Disciplina: PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL I – 20+40 = 60h

Ementa: A pesquisa em educação. A prática docente e a pesquisa. Tipos de pesquisa: quanto à natureza, procedimentos, objetivos e fonte. O projeto de pesquisa e seus elementos. Elaboração do projeto de pesquisa com vista a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia).

Competências:

- Trabalhar os enfoques teóricos da pesquisa em educação;
- Compreender os espaços de acesso à pesquisa educacional;
- Trabalhar com projeto de pesquisa visando a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia básica

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2009.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

Bibliografia complementar

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas – SP: Autores Associados, 2007.

FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

LUDKE, Menga. **O professor e a pesquisa**. Campinas – SP: Papyrus, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

<i>Disciplinas do 8º Semestre</i>

Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL – 150H

Ementa: Ações pedagógicas e suas determinações nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Instrumentos orientadores que justifiquem a prática pedagógica no ensino fundamental. Prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Socialização das experiências vivenciadas.

Competências:

- Competências: Vivenciar o campo prático da atuação do pedagogo na escola a fim de desenvolver a prática docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Levantar dados para diagnóstico, problematização, planejamento e intervenção de modo a orientar a docência no Ensino Fundamental;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia. A escola será predominantemente o campo de atuação desta disciplina.

Bibliografia básica

GOMEZ, A. I. Perez e SACRISTÁN, I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (cor) et.al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 2. ed. Campinas: São Paulo: Papyrus 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 5. ed. São Paulo. Cortez 2002.

Bibliografia complementar

ANDRÉ, Marli. (org). **O papel da pesquisa na prática dos professores.** Campinas – São Paulo: Papyrus, 2001.

CARVALHO, Ana Maria de C. (coord.) **A formação do professor e a prática de ensino.** São Paulo: Pioneira, 1998.

LUCKESI, Cipriano C. **Prática docente e avaliação.** Rio de Janeiro: BR, 1990 (Série Estudos e Pesquisa 44).

VASCONCELOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** S. Paulo: Libertad. 1994.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez, 2015. (Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos).

Disciplina: PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL II – 30+60 = 90h

EMENTA: Revisão e elaboração do referencial teórico do TCC. Elaboração e validação dos instrumentos de coleta dos dados. Coleta dos dados da pesquisa. Retomada dos aspectos formais da redação científica e as normas da ABNT para estruturação/elaboração do TCC.

Competências:

- Analisar os aspectos teórico-práticos relacionados aos fundamentos e as bases epistemológicas técnicas e heurísticas do processo de construção dos conhecimentos e da produção de trabalhos científicos;
- Elaborar e validar os instrumentos de coleta de dados;
- Coletar dados da pesquisa e organizá-los a partir dos aspectos formais da redação científica e as normas da ABNT para estruturação/elaboração do TCC.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia básica

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é e como se faz.** 24. Ed. São Paulo: Edições Loyolas, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis – RJ: Vozes, 2007.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática.** Campinas – SP: Papirus, 2004.

Bibliografia complementar

BARROS, Aidilde Jesus Paes de. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2009.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marlie E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Clóvis Roberto; NORONHA, Rogéria Toler da Silva de. **Monografias científicas: tcc, dissertação, tese**. São Paulo: Avercamp, 2005.

Disciplina: OPTATIVA - 60h

<i>Disciplinas do 9º Semestre</i>

Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR – 150h

Ementa: O processo de organização e administração da escola na educação básica e suas modalidades. O processo de planejamento escolar e educacional no âmbito da educação básica e suas modalidades em espaços escolares e não-escolares. O planejamento, execução e avaliação de planos, projetos dos processos de gestão educativos. Experiência em gestão dos processos educativos.

Competências:

- Avaliar os procedimentos da gestão escolar, considerando os aspectos administrativos, pedagógicos, materiais e financeiros presentes nos contextos de gestão pedagógica;
- Vivência a prática do planejamento e administração educacional formal e não formal;
- Experienciar a gestão dos processos educativos.

Cenários de aprendizagens: Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia. Os espaços escolares e não escolares que tenham o pedagogo atuante nas funções de gestão escolares e não escolares será predominantemente o campo de atuação desta disciplina.

Bibliografia básica

BARREIRO, Iraíde Marques de F; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola:** teoria e prática. 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

PICONEZ, Stela C. Betholo (Coord.) et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 2 ed. Campinas – SP: Papyrus, 1994.

Bibliografia complementar

MACHADO, Lourdes Marcelino (Coord.); MAIA, Graziela Zambão Abdia (Org.). **Administração e Supervisão Escolar:** questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos, et. al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Docência em Formação/ coordenação Joaquim Severino, Selma Garrido).

LÜCK, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba, PR: Editora Positivo, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

PRADO, E. C. **Estágio na licenciatura em Pedagogia: gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2012.

Disciplina: PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL III – 30+60 = 90h

EMENTA: Análise dos dados da pesquisa de campo. Conclusão da redação e apresentação do TCC.

Competências:

- Propiciar aos alunos subsídios teóricos-metodológicos para conclusão e apresentação do TCC;
- Analisar os dados da pesquisa campo realizada
- Apresentar a versão final da pesquisa realizada

Cenários de aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas serão os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografia básica

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. 2a ed. São Paulo: Atlas, 1994.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa:** abordagem teórico-prática. Campinas – SP: Papyrus, 2004.

REIS, Linda G. **Produção de monografia:** da teoria à prática – o método educar pela pesquisa (MEP). Brasília-DF: Senac, 2006.

SANTOS, Clovis Roberto; NORONHA, Rogéria Toler da Silva de. **Monografia científicas:** tcc, dissertação, tese. São Paulo: AVERCAMP, 2005.

Bibliografia complementar

BARROS, Aidilde Jesus Paes de. **Projeto de Pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos.** Campinas, SP: Papyrus, 1995.

FERREIRA, Gonzaga. **Redação Científica:** Como entender e escrever com facilidade. São paulo: Atlas, 2011.

MATOS, Kelma Socorro Lopes; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa Educacional:** o prazer de conhecer. Fortaleza-CE: Edições Demócrito Rocha/UECE, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Disciplinas: OPTATIVAS – 60H

Disciplina: PSICOPEDAGOGIA (60h)

Ementa: Psicopedagogia: história, objeto de estudo e âmbito de atuação. Áreas do desenvolvimento (cognitivo, emocional/afetivo, linguagem e psicomotor) e suas implicações na aprendizagem. Psicopedagogia e Contextos de Aprendizagem: familiar; institucional/educacional; empresas e hospitais. Avaliação psicopedagógica: diagnóstico, intervenções e contribuições do professor.

Competências:

- Conhecer a história da Psicopedagogia, bem como seu objeto de estudo e campo de atuação.
- Compreender as áreas do desenvolvimento e os contextos de aprendizagem e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.
- Discutir a avaliação psicopedagógica a partir das contribuições do docente aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Cenários de aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, a brinquedoteca, o Laboratório de Práticas Pedagógicas, ambientes virtuais de aprendizagem e instituições de ensino.

Bibliografia Básica:

1. BARBOSA, L. M. S. **A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar.** Curitiba: Expoente, 2001.
2. BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Wak, 2011.
3. SCOZ, B. J. L.; FELDMAN, C.; GASPARIAN, M. C. C. e outras (Orgs.). **Psicopedagogia:** contribuições para a educação moderna. Petrópolis: Vozes/São Paulo: ABPp, 2004.

Bibliografia Complementar

1. OLIVEIRA, V. B. e BOSSA, N. **A Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos.** Petrópolis: Vozes, 1994.
2. OLIVEIRA, V. B. e BOSSA, N. **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos.** Petrópolis: Vozes, 1996.
3. MASINI, E. F. S. (Org.) **Psicopedagogia na escola** – buscando condições para a aprendizagem significativa. São Paulo: Unimarco/Loyola, 1993.
4. PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 1992. 77

5. RUBINSTEIN, E. **O estilo de aprendizagem e a queixa escolar**: entre o saber e o conhecer. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Disciplina: EDUCAÇÃO E SAÚDE (60h)

Ementa: Reflexões sobre saúde no contexto educativo. Desenvolvimento sócio emocional da sociedade. Políticas de educação e saúde. Pesquisas sobre educação e saúde. Limites e possibilidades da articulação entre educação e saúde. Práticas educativas na perspectiva da educação e saúde.

Competências:

- Dialogar acerca das questões de saúde no contexto da educação;
- Refletir sobre a formação de professores em um contexto educacional adoecido;
- Conhecer as reflexões a respeito de como os profissionais da educação podem intervir nos processos de saúde;
- Compreender como ocorre o processo de desenvolvimento sócio emocional.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

CANAU, V. M. F. **Ser professor/a hoje**: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. Educação, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 33-41, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2014.1.15003> Acesso em: 11 set. 2021.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. 12. Ed. Lisboa: Temas Editoriais, 2003.

SOUZA, Juliana Martins de; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramalho. Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito. **Revista Latino Americano de Enfermagem**, n. Nov.-dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt_0104-1169-rlae-23-0601097.pdf. Acesso em: 11 ago. 2023.

Bibliografia Complementar

Candeias N. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública** 1997;31(2):207-13.

DANTAS, V. L. A. **Corpo meu Minha Morada**: uma alternativa para a socialização do saber em saúde. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual do Ceará, UECE, Fortaleza, Brasil, 2002.

DEWEY, John. **Como nós pensamos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

Freire P. **Pedagogia do oprimido**. 38ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2004.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

Disciplina: EDUCAÇÃO DO CAMPO (60h)

Ementa: Da Educação rural à Educação do Campo. Educação do Campo e Projeto de Sociedade. Educação do Campo e base teórico-conceitual. A especificidade da Educação do Campo. Diretrizes operacionais para a educação do campo.

Competências:

- Reconhecer as especificidades da educação do campo e das populações camponesas;
- Planejar atividades educativas voltadas à educação do campo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e espaços de educação do campo.

Bibliografia Básica:

1. MACHADO, C.L.B. et alli (orgs). **Teoria e prática da educação do campo - análises de experiências organizadoras**. Brasília: MDA, 2008.
2. ARROYO, M.; CALDART, R. S.; MOLINA, M.C. **Por uma educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
3. GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais da Educação Básica para as Escolas do Campo**, de 03 de abril de 2002.
2. BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Complementares da Educação 79 Básica para as Escolas do Campo**. Resolução Nº 2, de 28 de abril de 2008.
3. MUNARIM, A. **Educação do campo: políticas públicas**. Florianópolis: Insular, 2011.
4. SANTOS, G. et al. **Educação do Campo no Piauí**. Uma experiência em construção. Teresina: SEDUC/FNDE/SEDUC, 2008.
5. ARROYO, M. FERNANDES, B.M. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.

Disciplina: **EDUCAÇÃO E DIVERSIDADES CULTURAIS, RACIAIS, ÉTNICAS E DE GÊNEROS (60h)**

Ementa:

A construção e o desenvolvimento dos Estudos de Gênero como campo de conhecimento; Teorias feministas contemporâneas com ênfase na interseccionalidade e decolonialidade e suas interfaces com temas relacionados a Educação: “sexualidades”, “corpo”, “poder” e “família”; Infâncias, gênero e diversidade sexual na educação brasileira.

Competências:

- Conhecer os fundamentos dos estudos de gênero, seu desenvolvimento e suas implicações no campo da educação.
- Compreender, a partir da ótica das relações de poder, como gênero e diversidade sexual impactam na educação.
- Desenvolver práticas docentes críticas e reflexivas que rompam com preconceitos e discriminação. Cenários da Aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e outros espaços educativos, compreendendo-se a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Bibliográfica básica

1. BELL, h. Ensinando a transgredir: a educação como a prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
2. BUARQUE DE HOLLANDA, H. (Org). Pensamento Feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2019.
3. LOURO, G.L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

Bibliografia complementar

1. BUARQUE DE HOLLANDA, H. (Org). Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais. Bazar do Tempo: Rio de Janeiro, 2020.
2. MISKOLCI, R. Teoria queer: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica: UFOP, 2017.
3. JUNQUEIRA, R.D. (Org). Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

4. LINS, B.A.; MACHADO, B.F.; ESCOURA, M. Diferentes não desiguais: a questão de gênero na escola. São Paulo: Reviravolta, 2016.

5. VIANNA, C. Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: breve história de lutas, danos e resistências. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

Disciplina: EDUCAÇÃO AMBIENTAL (60h)

Ementa: Histórico da Educação Ambiental - EA; Principais objetivos e finalidades da EA; Organização política, educacional e social da EA no Brasil; Tendências e correntes da EA: ecopedagogia e cidadania planetária; Metodologias e práticas utilizadas em EA: exploração dos espaços urbanos.

Competências:

- Compreender a construção histórica da área de educação ambiental no contexto nacional e internacional.
- Aprofundar as questões históricas e diretrizes da Educação Ambiental no Brasil.
- Compreender as diferentes concepções de educação ambiental e analisar sua própria concepção.
- Avaliar criticamente os principais instrumentos legais da Educação Ambiental no Brasil (Política Nacional de Educação ambiental; Programa Nacional de Educação Ambiental; Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental).
- Realizar práticas e questionamentos atuais sobre o meio ambiente e o ambiente escolar, que possam ser reproduzidos nas escolas.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas a disciplina será utilizada a sala de aula, ambientes virtuais de aprendizagem, espaços formais e informais de educação e instituições de ensino.

Bibliografia básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução nº 2, de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

2. DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2010.
3. DIAS, G. F. **Dinâmicas e instrumentação para Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2010.

Bibliografia complementar:

1. LOUREIRO, C.F.B. (org). **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 5 ed. 2011.
2. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, **Diretoria de Educação Ambiental, Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental/ProNEA**. 3.ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.
3. GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papyrus, 1995.
4. LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
5. LOUREIRO, C.F.B. et al. **Sociedade e meio ambiente**: a educação ambiental em debate. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

7 METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;

- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

7.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório para todos os alunos devendo promover uma aproximação do ambiente acadêmico com as experiências dos espaços escolares e não escolares, regulamentado com base na Lei do Estágio n.º 11.788/2008, na Resolução CNE/CP Nº 2, DE 01 de julho de 2015 e com regulamento próprio conforme, Resolução CEPEX 004/2021. O estágio curricular, como procedimento didático-metodológico, é uma atividade intrinsecamente articulada com as demais disciplinas acadêmicas, alicerçada no princípio da ação-reflexão-ação. Assim, pela legislação,

O Estágio como previsto na Lei Nº 11.788, de 26 de setembro de 2008 é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam matriculados e frequentando o ensino regular em instituições de ensino superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (Art.1º)

De acordo com a mesma Lei, o Estágio “visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. (Art.1º § 2º).

Neste sentido, o estágio não constitui apenas o momento da aplicação do que foi aprendido em sala, mas a explicitação da indissociabilidade entre teoria e prática.

A carga horária de 450 horas da disciplina Estágio Curricular Supervisionado é dividida em Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil (150 horas) no 7º bloco do curso, Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental (150 horas) no 8º bloco e com Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar (150 horas) no 9º bloco, conforme o exposto no quadro abaixo:

Quadro 2: Etapas do Estágio Supervisionado

Estágio Curricular	Etapas	Carga Horária
Educação Infantil	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentação Teórica - Sistematização das atividades de co-regência - Planejamento da Prática - Efetivo exercício do Magistério (com acompanhamento do professor da escola do estágio e professor da disciplina da universidade). - Socialização 	<ul style="list-style-type: none"> - 20h - 20h - 20h - 80h -10h
Ensino Fundamental (anos iniciais)	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentação Teórica - Sistematização das atividades de co-regência - Planejamento da Prática - Efetivo exercício do Magistério (com acompanhamento do professor da escola do estágio e professor da disciplina da universidade). - Socialização 	<ul style="list-style-type: none"> - 20h - 20h - 20h - 80h -10h
Gestão Escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentação Teórica 	<ul style="list-style-type: none"> - 20h

	- Diagnóstico das escolas	- 20h
	- Planejamento do Projeto ou Plano de Ação a ser desenvolvido	- 20h
	- Efetivo exercício da prática em Gestão Escolar: execução de planos e projetos, acompanhados das atividades administrativas e outras demandas	- 80h
	- Socialização das atividades de estágio	-10h

O Estágio Supervisionado no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI integra o processo formativo dos alunos conforme determinações legais e tem como objetivo vivenciar os múltiplos modos de saber e saber fazer da atividade profissional, assim exposto:

- de caráter obrigatório, ofertado na segunda metade do curso, exigido a integralização das disciplinas da primeira metade do curso, (Resolução Câmara de Ensino Nº 011/2003), sendo este requisito para aprovação e obtenção do diploma;
- prevê o acompanhamento e supervisão das atividades pelos professores/supervisores das duas instituições Universidade e escola/local de Estágios, sendo um professor/supervisor para cada quinze estagiários, comprovados por vistos nos relatórios emitidos pelos (as) estagiários (as);
- o Estágio, como exercício das funções de magistério na Educação Infantil é ofertado no VII Bloco, com carga horária de 150h, e nos anos iniciais do Ensino Fundamental é ofertado no VIII Bloco, com carga horária de 150h;
- O Estágio de Gestão Escolar propicia o exercício e a participação nas atividades de gestão na escola e é ofertado no IX Bloco com carga horária de 150h.

Os Estágios, nas três formações, ensejam aos licenciados a projetualidade em diferentes tempos na escola e na sala de aula, levando em consideração os

momentos de observação e acompanhamento, participação no planejamento, na execução de atividades e na avaliação de aprendizagens do ensino ou de projetos pedagógicos e propostas de intervenções.

No Estágio, o(a) aluno (a) elabora apresenta, executa, avalia e socializa os resultados do plano de Estágio, observando os prazos comprovando a realização deste com vistos/assinaturas dos alunos/estagiários e professores supervisores. A avaliação do desempenho do(a) aluno (a) no Estágio segue as orientações gerais estabelecidas no Regimento Geral da UESPI e Resolução CEPEX N° 04/2021, constando do registro de três notas e aprovação com nota igual ou superior a 7,0 (sete). O Estágio dos alunos matriculados no turno da noite será realizado nos turnos manhã ou tarde.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado, com regulamento próprio, é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização em obediência às especificidades do curso.

O Estágio é realizado em instituições conveniadas e está estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho de curso. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para a avaliação pertinente.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI possui um campo de estágio amplo e diversificado, atendendo à necessidade de alunos e docentes para o estágio supervisionado.

7.2 Atividades complementares

As Atividades Acadêmicas Científico-Culturais (AACC's) como componente curricular, tem a finalidade de incentivar o aluno a realizar de forma independente estudos e práticas que favoreçam o enriquecimento da sua formação complementando a integralização curricular do curso. Para este fim, serão consideradas aquelas atividades de ensino, pesquisa ou extensão realizadas pelo aluno, na sua grande área de atuação, excluindo-se os componentes obrigatórios. As atividades poderão ser realizadas tanto pela metodologia presencial como na não

presencial, desde que seja realizada em horário compatível com a atividade do curso, em conformidade com a CEPEX 02/2021.

As AACC's deverão totalizar 100 horas, desenvolvidas ao longo do curso, devendo ser contabilizada no Bloco IX. As AACC's do Curso seguem as definições da Resolução CEPEX 008/2006, e as alterações feitas nesta Resolução que resulta no documento de Resolução CEPEX 0028/2011, com a atualização da Resolução CEPEX 02/2021, deste modo, pode ser realizada através de:

- Disciplinas excedentes;
- Monitorias;
- Estágios não obrigatórios;
- Trabalhos voluntários;
- Participação em eventos;
- Apresentação de trabalhos científicos;
- Publicação de trabalhos científicos;
- Iniciação científica;
- Participação em núcleos de pesquisas;
- Representação discente;
- Atividades Artístico-Culturais;
- Produção Técnico-Científica;
- Participação em projetos e extensão;
- Cursos à distância.

As atividades complementares do curso de Licenciatura em Pedagogia valorizam conhecimentos básicos da pesquisa em educação, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais na formação do profissional de Pedagogia. Possui Regulamento próprio que prioriza a diversidade de atividade e as formas de aproveitamento.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas

relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades complementares são realizadas mediante a programação de cursos, seminários e atividades de orientação à população, inserindo-se na realidade sócio-educacional do Piauí, uma vez que o curso enfoca o atendimento à Oeiras e regiões circunvizinhas. A organização curricular do curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia da UESPI cria as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular de acordo com o regime acadêmico seriado semestral. O estudante deverá integralizar a carga horária correspondente a 100 (cem) horas até o último período do curso (nono bloco), sendo vedada a duplicação de registro como ACE e como AACC.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

As normas que regem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Campus Professor Possidônio Queiroz se respaldam na Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), de N°03, ano de 2021.

Na Universidade Estadual do Piauí – Campus Professor Possidônio Queiroz, se estabelece que o Trabalho de Conclusão de Curso deva ser apresentado em forma de Monografia ou artigo científico - trabalho que requer a elaboração individual - contemplando o rigor metodológico e científico a fim de que o conhecimento apresentado possa contribuir para os estudos científicos voltados para a educação, sociedade bem como a formação profissional e pessoal do aluno.

O processo do TCC compreenderá três etapas: a primeira etapa se dará na Prática e Pesquisa I, onde os alunos irão construir o projeto de pesquisa. Para que isto aconteça o aluno irá se fundamentar teoricamente o que o permitirá iniciar a construção da primeira seção do seu trabalho. Neste momento, os alunos já serão distribuídos aos professores da instituição, a fim de que estes possam orientar com melhor precisão o desenvolvimento da pesquisa, o professor da disciplina será co-orientador do processo.

Cada professor, ficará com no mínimo 4 (quatro) orientandos, que corresponderá a uma carga horária de 60 horas semestral e no máximo 6 (seis) orientandos que corresponderá a uma carga horária de 90 horas semestral. A natureza da pesquisa poderá ser acordada entre o orientador e orientando, visto que devido a uma condição específica, diagnosticada pelos professores do campus e acordado entre estes, os alunos não podem se deter exclusivamente à pesquisa de campo, o município de Oeiras apresenta um limitado número de escolas e que atende a estagiários não só do curso de Licenciatura em Pedagogia, mas de História, Letras e Matemática, isto tem resultado na construção de trabalhos que não se encaixam, na prática, como pesquisa de campo prejudicando o processo de desenvolvimento dos alunos neste trabalho.

A disciplina terá como critério de aprovação a apresentação do Projeto de Pesquisa com a estrutura lógica da pesquisa, descrevendo o que será trabalhado em cada seção. O orientador deverá apresentar um parecer (EM ANEXO) para que o aluno seja aprovado na disciplina.

A segunda fase será desenvolvida na Prática e Pesquisa II. Neste momento, os alunos irão dar continuidade às leituras referentes ao seu tema de pesquisa a fim de que possa dar suporte teórico nas discussões dos capítulos ou seções que serão construídos e finalizados neste momento. A disciplina terá como critério de aprovação a apresentação da primeira e segunda seção completamente pronta, o orientador deverá apresentar novamente um parecer informando o desempenho do aluno.

A terceira fase se dará na Prática e Pesquisa III. Nesta fase da pesquisa, o aluno, a partir da natureza da pesquisa delimitada juntamente com o orientador, irá desenvolver a última seção do seu trabalho. No caso, por exemplo, de ser um Projeto de Campo em uma determinada escola, o aluno deverá ir a campo, aplicar o Projeto, coletar os dados, analisá-los dialogando com a teoria já explanada em momentos anteriores. No término da disciplina o orientando deverá apresentar uma versão completa do relatório da sua pesquisa e submeter-se a uma apresentação do texto final através da apreciação da Banca Examinadora.

O trabalho do aluno deverá ser entregue à Banca Examinadora com, no mínimo, 15 (quinze) dias de antecedência à data marcada para a sua apresentação.

A Banca Examinadora deverá ser constituída de três docentes, onde o presidente será obrigatoriamente o Orientador e os outros dois examinadores que irão compor a Banca deverá necessariamente um deles, fazer parte do corpo docente da Universidade Estadual do Piauí e o terceiro membro poderá ser composto igualmente por um professor da própria instituição ou professores que sigam os critérios indicados pela CEPEX 03/2021.

Depois de realizada a apresentação do trabalho e aprovação do mesmo, o aluno tem um prazo de 15 (quinze) dias para fazer as devidas correções e/ou orientações sugeridas pela Banca Examinadora; entregar o parecer do orientador com o aval de que foram feitas as sugestões e/ou correções mencionadas pela Banca Examinadora (EM ANEXO); entregar uma cópia impressa e em capa dura cor preta para a coordenação do curso; entregar uma versão digitalizada.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

A apresentação do trabalho monográfico é regulamentado e institucionalizado e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo no questionamento e no avanço dos estudos da ciência da educação.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso estabelece ainda regras complementares de operacionalização do TCC, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados. O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório no curso e é desenvolvido sob a orientação de professor do curso, alinhado às linhas de pesquisas institucionais.

7.3.1 Comitê de ética em pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, cuja existência é uma obrigatoriedade legal nas instituições que

realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. O CEP foi criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa, garantindo sua integridade e dignidade no processo de pesquisa. O comitê é responsável pela avaliação e acompanhamento das pesquisas que envolvam a participação de seres humanos.

O CEP UESPI tem sede em Teresina e foi instituído em 2005. A pesquisa em Ciências Humanas, incluindo a pesquisa em educação, é regulada em seus aspectos éticos pela Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016. As pesquisas do curso de Licenciatura em Pedagogia deverão considerar os termos e definições e princípios éticos contidos na Resolução, bem como os aspectos relativos ao consentimento e assentimento e aos riscos, sendo seu conhecimento e observação responsabilidade de docentes e discentes.

7.4 Prática como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular (PCC) tem o objetivo de concretizar a indissociabilidade entre teoria e prática educativa que se constitui peça fundamental na formação de professores.

A PCC integra componentes curriculares, durante a formação inicial, com intuito de proporcionar experiências educativas práticas teoricamente orientadas com carga horária total de 400 horas que serão distribuídas em disciplinas específicas. Ressalta-se que as disciplinas de prática e pesquisa educacional também contemplam carga horária de prática como componente curricular dedicada à produção do projeto, desenvolvimento da pesquisa e redação do TCC.

A PCC apresenta como base orientadora a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação que define as Diretrizes Curriculares Nacionais, com destaque para as atividades formativas que compõem o tripé do Ensino Superior: Ensino, Pesquisa e Extensão.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

“As universidades gozam da autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade

entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Corroborando com a Carta Magna, ressaltamos a importância de integrar o tripé do Ensino Superior em todo projeto do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Professor Possidônio Queiroz. Essa integração possibilita a produção científica de conhecimentos e práticas com intuito de contemplar as várias dimensões da formação de professores.

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Licenciatura em Pedagogia elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Licenciatura em Pedagogia, prioriza-se:

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI mantém atividades de extensão indissociáveis do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

- I- eventos culturais, técnicos e científicos;
- II - cursos de extensão;
- III - projetos de atendimento à comunidade;
- IV - assessorias e consultorias; e
- V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integrada às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extra-classe.

8.2.1 Atividades de Curricularização da Extensão

As atividades de curricularização da extensão, correspondem a 330 h e serão realizadas a partir do bloco III até o bloco IX, com oferta de projetos e programas de extensão, prestação de serviços, oficinas e eventos, semestralmente, possibilitando ao aluno chegar ao bloco IX com a carga horária cumprida.

A integração das atividades de extensão à matriz curricular dos cursos de graduação, conhecida como curricularização da extensão, é uma estratégia prevista

na meta 12 do Plano Nacional da Educação (PNE) e regulamentada pela Resolução nº 07 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, como mostra abaixo.

A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita:

Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

As atividades curriculares de extensão serão realizadas seguindo a Resolução CEPEX nº 034/2020, de 1 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a inserção das atividades de extensão na matriz curricular dos cursos de graduação. A realização das atividades curriculares de extensão (ACE) é obrigatória e condição necessária para a integralização da carga horária do curso, devendo ser cumpridas, preferencialmente, até o penúltimo semestre do curso.

De acordo com o Art. 4º da referida Resolução, as Atividades Curriculares de Extensão a serem aproveitadas para fins de integralização do currículo deverão: I - Envolver diretamente comunidades externas à universidade como público; II - Estar vinculadas à formação do discente; III - Ser realizadas, preferencialmente, de modo presencial e na região de abrangência em que está inserida; IV - Atender às características e especificidades de cada curso e abranger outras áreas, em

especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção de trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena e do campo.

Em conformidade também com a resolução, no Art. 7º considera-se Atividade Curricular de Extensão - ACE apta à sua execução aquela vinculada a Projeto(s) e/ou Programa(s) de Extensão cadastrado(s) e aprovado(s) na Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários - PREX, em conformidade com as linhas extensionistas e caracterizadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e respeitando sua vinculação às áreas temáticas, nas seguintes modalidades:

I - Programas - Conjunto articulado de projetos e outras Ações de Extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico - institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

II - Projetos – Ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser vinculado ou não a programa envolvendo a participação dos discentes;

III - Cursos - Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação previamente definidos, e Oficinas – Ação que constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências;

IV - Eventos – Ação que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com comunidade específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela UESPI;

V - Prestação de serviços – Conjunto de ações tais como consultorias, laudos técnicos e assessorias, vinculadas às áreas de atuação da UESPI, contratados por terceiros (comunidade, empresa, órgão público etc.) que dão respostas às

necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho, priorizando iniciativas voltadas para diminuição das desigualdades sociais e que não resultem na posse de um bem.

No capítulo VI intitulado “das atividades de extensão” desenvolvidas de Unidades Curricular Específica (UCE), § 3º O discente, matriculado em UCE, estará vinculado a um dado projeto/programa e será orientado pelo Coordenador de Atividade de Extensão, que será responsável por avaliar a participação do discente na UCE e validação do cumprimento da carga horária mínima exigida. Recomenda-se aos alunos que cumpram semestralmente carga horária de UCE maior ou igual a 45 horas a partir do terceiro bloco, até o limite de 330 horas. Salienta-se que as ACE devem ser integralizadas até o nono bloco.

8.2.1.1 FLUXO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO NA UESPI

O fluxo das atividades curriculares de extensão do Curso de Licenciatura em Pedagogia é orientado pelo Art. 19º da Resolução 034/2020, no qual afirma que as Atividades Curriculares de Extensão para fins de integralização curricular, no âmbito da UESPI, deverão estar previstas no PPC do curso de graduação, cadastradas na PREX e seguirem as seguintes etapas:

I - Previsão, de forma geral no PPC, da inserção das ACE e do regulamento destas;

II - Elaboração das ACE pelo Coordenador da Atividade de Extensão;

III - Cadastramento das ACE, pelo Coordenador da Atividade de Extensão, na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis – PREX;

IV - Oferta, pela PREX, das ACE cadastradas, via módulo de extensão no SIGPREX;

V - Inscrição dos discentes nas ACE, via módulo de extensão no SIGPREX;

VI - Seleção dos discentes pelo Coordenador da Atividade de Extensão;

VII - Cadastro da equipe pelo Coordenador da Atividade de Extensão;

VIII - Execução da ACE;

IX - Envio do relatório (semestral e/ou final) contendo a lista de alunos que cumpriram a ACE, à PREX, via módulo de extensão no SIGPREX, pelo Coordenador da Atividade de Extensão;

X - Homologação do relatório pela PREX;

XI - Registro no sistema SIGPREX, pelo Coordenador da Atividade de Extensão, do resultado obtido pelo discente na ACE realizada;

XII – Lançamento, pela PREG, da carga horária da ACE no histórico dos discentes.

8.2.1.2 DIRETRIZES PARA AS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A oferta de ACE no curso de Licenciatura em Pedagogia Campus Professor Possidônio Queiroz tem como prioridade as seguintes linhas de extensão:

- 1ª Alfabetização Leitura e Escrita;
- 2ª Esporte e Lazer;
- 3ª Formação Docente;
- 4ª Grupos Sociais vulneráveis;
- 5ª Infância e Adolescência;
- 6ª Jovens e Adultos;
- 7ª Metodologias e Estratégias de Ensino Aprendizagem;
- 8ª Patrimônio Cultural, histórico, natural e imaterial;
- 9ª Pessoas com Deficiência, Incapacidades e Necessidades Especiais;
- 10ª Questões Ambientais;
- 11ª Temas Específicos;
- 12ª Terceira Idade.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a

construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da

relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.

- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutorado.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da **UESPI**, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remonta aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.
- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da

Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).

- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;
- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

9.1 Programa de Acompanhamento Discente

O acompanhamento discente é realizado pelo Núcleo Docente Estruturante de forma periódica através de observações sistemáticas, com o diálogo em rodas de

conversa, com os líderes de turma acolhendo as demandas de acesso e permanência (bolsa, auxílio alimentação, transporte, auxílio moradia, entre outras demandas) de qualidade.

9.2 Monitoria de ensino

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico - práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionada a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI e tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

O Programa de Monitoria é regulamento pela Resolução CEPEX 005/2020. A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

São considerados objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;
- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de

Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, além de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*, através do site eouv.pi.gov.br ou do e-mail ouvidoria@uespi.br. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.

- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro 03, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia em Oeiras/PI da UESPI, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho.

Quadro 03: Corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia em Oeiras/PI.

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplinas
Ana Luiza Floriano de Moura/ 036.594.833-03	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação	DE	Alfabetização e letramento Educação Infantil Didática
João Batista da Silva Conrado/327.552.523-9 1	Licenciatura em Filosofia	Mestrado em Educação	DE	Filosofia da Educação I Filosofia da Educação II História da Educação
Katyanna de Brito Anselmo/ 009.717.283-99	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Educação	DE	Avaliação da Aprendizagem Teorias de Currículo

				Lúdico e Educação
Lorena Raquel de Alencar Sales de Morais/029.870.793-46	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Educação	DE	História da Educação Educação do campo Educação e movimentos sociais
Marcoelis Pessoa de Carvalho Moura/504.341.103-10	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação	40 horas	Educação de jovens e adultos Educação, movimentos sociais e diversidades
Marina Gleika Felipe Soares/ 043.536.783-88	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Educação	DE	Gestão dos processos Educativos Políticas Públicas e Financiamento da Educação Política educacional e organização da educação básica

10.2 Política de Apoio ao Docente

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar N^o 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX N^o 038/2017, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;

- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmico favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

- Nome do Coordenador: Ana Luiza Floriano de Moura
- Titulação: Doutorado em Educação
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 9 anos
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 12 anos

11.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, campus Professor Possidônio Queiroz apresenta um coordenador, cinco professores efetivos e um representante discente. O Colegiado possui, dentre outras, as atribuições de avaliação e acompanhamento didático-pedagógico do projeto político-pedagógico do curso, aprovação de encargos e estabelecimento e acompanhamento de mecanismos de avaliação do curso, bem como outras atribuições relacionadas à gestão do curso.

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES Nº 001/2010, é composto por:

Quadro 04: NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia em Oeiras/PI

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Luiza Floriano de Moura	Doutorado em Educação	DE
Katyanna de Brito Anselmo	Mestrado em Educação	DE
João Batista da Silva Conrado	Mestrado em Educação	DE
Lorena Raquel de Alencar Sales de Moraes	Mestrado em Educação	DE
Marcoelis Pessoa de Carvalho Moura	Doutorado em Educação	40 horas
Marina Gleika Felipe Soares	Mestrado em Educação	DE

12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

O Campus Professor Possidônio Queiroz da UESPI em Oeiras possui uma estrutura física nova construída para abrigar o Campus Universitário, inaugurado em janeiro de 2022, sendo o segundo prédio da Universidade Estadual do Piauí a ser construído especificamente para tal finalidade. O campus conta com espaço amplo e específico para as atividades conforme tabela abaixo.

A rede de internet do Campus é fornecida pela Piauí Conectado contando com 300MB. Todas as salas têm acesso à internet por intermédio de cabo, distribuída por 06 switches de 24 portas cada. No Campus há, ainda, 06 roteadores (sendo 04 de altíssima capacidade) e uma torre de acesso à internet wifi.

Quadro 05: DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURA FÍSICA E DOS EQUIPAMENTOS

REFERÊNCIA	METRAGEM UNITÁRIA	METRAGEM TOTAL	EQUIPAMENTOS
ÁREA E PERÍMETRO DO TERRENO (aproximadamente)	-	5,014 hectares 1104,908m ²	-
ÁREA DE CONSTRUÍDA	-	5156,02m ²	-
ÁREA DE COBERTURA (Laje maciça em concreto aparente)	-	611,70m ²	-

ÁREA DE BRISES METÁLICOS	-	208,23m ²	-
ÁREA DE COBERTURA (Telha termo acústica com I=10%)	-	3656m ²	-
CIRCULAÇÕES	-	611,70m ²	-
ESTACIONAMENTO (140 vagas/8 acessíveis)	-	5304,755m ²	Bicicletário com 10 vagas
ÁREA DE CONVIVÊNCIA	-	303,52m ²	06 mesas de concreto 24 bancos de concreto 01 TV 32' 02 bebedouros
ÁREA ADMINISTRATIVA	-	443,40m ²	-
16 SALAS DE AULA	45m ²	720m ²	16 quadros de vidro 16 centrais de ar 480 carteiras

04 LABORATÓRIOS DE CURSO	63,18m ²	252,72m ²	-
01 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	-	54,00m ²	16 computadores 01 switch 24 portas 01 central de ar
01 AUDITÓRIO (Capacidade de 150 lugares)	-	453,26m ²	04 centrais de ar 01 mesa de som com 08 canais 01 caixa de som amplificada c/pedestal 01 bebedouro
01 BIBLIOTECA	-	381,19m ²	16 computadores 02 impressoras 01 scanner 04 centrais de ar

<p>02 COORDENAÇÕES DE CURSO</p> <p>(Quatro Cursos)</p>	21,09m ²	42,18m ²	<p>06 computadores</p> <p>02 impressoras</p> <p>02 centrais de ar</p> <p>02 armários 2 portas</p> <p>02 armários 2 gavetas</p>
<p>01 SALA DE DOCENTES</p>	-	27,67m ²	<p>01 computador</p> <p>01 impressora</p> <p>01 central de ar</p> <p>02 armários com 16 portas cada</p> <p>01 geladeira</p>
<p>01 SALA DE DIREÇÃO</p>	-	13,50m ²	<p>01 computador</p> <p>01 impressora</p> <p>01 central de ar</p> <p>01 frigobar</p> <p>01 armário 2 portas</p>

01 SALA DA SECRETARIA DA DIREÇÃO	-	13,50m ²	01 computador 01 impressora 01 central de ar 01 armário 2 portas
01 SALA DA SECRETARIA ACADÊMICA	-	20,29m ²	03 computadores 01 impressora 01 central de ar 02 armários 2 portas
01 SALA DO DCE	-	13,5m ²	01 computador

01 SALA DE EQUIPAMENTO DE SOM E IMAGEM	-	13,5m ²	04 caixas de som grandes 04 caixas de som pequenas 02 kits de microfone profissional 07 datashows 03 telas de projeção 04 barracas 01 TV 14'
01 SALA DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	-	20,92m ²	01 TV 65'
01 SALA DE MATERIAIS DE LIMPEZA	-	9,90m ²	02 armários 2 portas
01 SALA DE ATENDIMENTO	-	9,90m ²	-
01 SALA DE CPD	-	20,25m ²	04 switches c/ 24 portas cada. 01 central de ar

01 COPA	-	8,55m ²	01 geladeira 01 fogão 4 bocas
01 SALA DE ALMOXARIFADO	-	77,62m ²	09 armários 2 portas 07 armários 4 gavetas 03 estantes com 3 prateleiras 06 suportes para datashow
01 CANTINA	-	44,28m ²	-
01 REPROGRAFIA	-	7,75m ²	-

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A secretaria acadêmica do Campus Professor Possidônio Queiroz (Oeiras-PI), possui área de 20,29m², e possui 3 computadores, uma impressora, uma central de ar e dois armários. Possui funcionamento nos três turnos, com o apoio pedagógico de técnicos administrativos.

12.1.2 Biblioteca

Nossa biblioteca possui uma área de 381,19m², contendo uma área de atendimento e nesta o Memorial Possidônio Queiroz (com parte do acervo do homenageado, fotografias e alguns instrumentos usados por ele em vida). No setor de atendimento temos uma bancada feita em granito com dois computadores de

mesa e uma impressora. Temos ainda um espaço dentro da biblioteca para os alunos com 14 computadores e 16 mesas para estudos, 06 salas de leituras, e uma sala com o acervo bibliográfico. Na sala do acervo bibliográfico temos 16 estantes e um acervo total de 3.608 títulos e 6.877 exemplares.

Com relação a periódicos, a biblioteca possui 44 exemplares de Letras em Revista, 34 exemplares da revista História da Biblioteca Nacional, 07 exemplares da revistas de História e Lutas de Classes e 08 exemplares da revista Afro- Ásia.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de

Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infra-estrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horária inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horária igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-á o disposto nos Artigos 1º e 2º da Resolução CEPEX Nº 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí-UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

1. **Representantes docentes:** Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
2. **Representantes dos servidores Técnico – Administrativos:** Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
3. **Representantes dos discentes:** Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
4. **Representantes da Sociedade Civil Organizada:** Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de auto-avaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso de Licenciatura em Pedagogia

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da auto-avaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso à internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possui portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICs na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000. Acesso em: 06 set. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 06 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.005/2015, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm#:~:text=1%C2%BA%20%C3%89%20aprovado%20o%20Plano,214%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal. Acesso em: 06 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 set. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Normatiza as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 06 set. 2021.

CONSELHO Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 06 set. 2021.

CONSELHO Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais

e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 06 set. 2021.

CONSELHO Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária, realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2016, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei n o 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei n o 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto n o 5.839, de 11 de julho de 2006. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 06 set. 2021.

PIAUÍ. **Lei Complementar Nº 124 de 01/07/2009.** Altera a Lei Complementar nº 61, de 20 de dezembro de 2005, que dispõe sobre o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Magistério Superior da Universidade Estadual do Piauí - UESPI e dá outras providências. Disponível em:
<http://legislacao.pi.gov.br/legislacao/default/detalhe/14425#:~:text=Ementa%3A,UESPI%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias>. Acesso em: 06 set. 2021.

UESPI. **Resolução CEPEX nº008, 09 de março de 2021.** Fixa normas que regulamentam a oferta do Núcleo Pedagógico Comum nos Cursos de Licenciatura da UESPI.

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Estatuto da Universidade Estadual do Piauí.**

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Regimento Geral da Universidade Estadual do Piauí.**

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Resolução CEPEX nº 02, de 10 de fevereiro de 2021.** Fixa normas que regulamentam as Atividades Acadêmico, Científico, Culturais - AACC, também denominadas Atividades complementares ou Atividades Independentes dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Resolução CEPEX nº 03, de 10 de fevereiro de 2021.** Aprova o regulamento geral do Trabalho de conclusão de Curso de Graduação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Resolução CEPEX nº 04, de 10 de fevereiro de 2021.** Regulamenta os estágios dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Resolução CEPEX nº 05, de 07 de fevereiro de 2020.** Revoga a Resolução CEPEX nº 015/2011 e fixa normas para o Programa de Monitoria na graduação, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Resolução CEPEX nº 12, de 02 de maio de 2011.** Regulamenta o Art. 67 do Regimento Geral da Universidade Estadual do Piauí que considera aprovado na disciplina o estudante que obtiver média final igual ou superior a sete e frequência de, no mínimo, setenta e cinco por cento da carga horária.

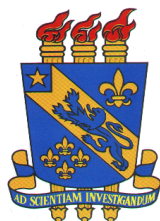
UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Resolução CEPEX nº 34, de 01 de dezembro de 2020.** Dispõe sobre a inserção das Atividades de Extensão na matriz curricular dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Piauí.

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Resolução CEPEX nº 36, de 28 de julho de 2014.** Dispõe sobre o regime geral do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Resolução CEPEX nº 39, de 27 de junho de 2017.** Revoga a Resolução CEPEX nº 006/2015 e aprova normas para atribuição de Encargos Docentes na Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

APÊNDICES

APÊNDICE 1



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DECLARAÇÃO DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Declaro, para os devidos fins, que o aluno(a), abaixo relacionado encontra-se sob minha orientação, a fim de efetuar em tempo hábil, conforme o calendário acadêmico, a temática de pesquisa que resultará na aprovação da disciplina de _____ (20___.__), e devidamente comprovada pela ficha calendário de atividades, arquivadas na Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Professor(a) orientador(a): _____

Titulação: _____

Instituição de Ensino Superior: _____

Aluno orientando(a): _____

Matrícula: _____

Temática: _____

Oeiras, de de 20 .

Professor (a)

APÊNDICE 2



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS “POSSIDÔNIO QUEIROZ” – OEIRAS (PI)
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA



ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (conforme
 RESOLUÇÃO CEPEX 014/2011 de 13 de maio de 2011)

Aos _____ do mês de _____ de _____, às 16 _____, no auditório do *Campus*
 Possidônio Queiroz - UESPI, na presença da banca examinadora, presidida pelo(a) professor(a)
 _____ e composta pelos seguintes membros:
 _____ e _____ 2)
 _____, o(a) aluno(a)
 _____ apresentou o Trabalho de Conclusão do
 Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, como elemento curricular indispensável à colação de grau,
 tendo _____ como _____ título:

 _____. A banca examinadora reunida em sessão reservada
 deliberou e decidiu pelo resultado _____ ora formalmente divulgado ao (à) aluno(a) e aos demais
 participantes, e eu professor(a) _____
 na qualidade de presidente da banca lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais membros e
 pelo(a) aluno(a) apresentador(a) do trabalho.

OBS. _____

Assinaturas:

 Presidente da Banca Examinadora

 Membro da Banca

 Membro da Banca

 Aluno

APÊNDICE 3

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS “POSSIDÔNIO QUEIROZ” – OEIRAS (PI)
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC’s

Nome:			
Título:			
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO ALCANÇADA
ASPECTOS LÓGICOS E FORMAIS DO TEXTO TEXTOS	Apresentação gráfica e estrutural	1,0	
	Correção gramatical e técnico-normativas	1,0	
	Clareza, precisão e coerência no texto	1,0	
	Referencial teórico, relevância do tema e resultados obtidos	3,0	
APRESENTAÇÃO ORAL	Clareza e segurança na exposição das idéias	2,0	
	Seqüência lógica na apresentação	1,0	
	Postura e habilidade na utilização de técnicas e materiais	1,0	
TOTAL		10,0	

Assinaturas:

Presidente da Banca Examinadora

Membro da Banca

Membro da Banca

ANEXO 1 - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA

DISCIPLINAS	C/H MÍNIMA [i]	DISCIPLINAS COMUNS OU EQUIVALENTES[ii]
Alfabetização e Letramento	60h	Alfabetização e Letramento; Alfabetização
Arte e Educação	30h	Arte e Pedagogia; Arte, Lúdico e Educação; Arte e Educação; Arte e Pedagogia
Avaliação da Aprendizagem	60h	Avaliação da Aprendizagem
Ciências da Natureza: conteúdo e metodologia	75h	Ciências da Natureza: conteúdo e metodologia
Corpo e Educação	30h	Corpo e Movimento; Corpo e Pedagogia; Corpo, Lúdico e Educação
Currículo da Educação Infantil	60h	Currículo e Organização da Educação Infantil; Currículo da Educação Infantil
Didática	75h	Didática
Educação de Jovens e Adultos	60h	Educação de Pessoas, Jovens, Adultos e Idosas; Educação de Jovens e Adultos
Educação, Movimentos Sociais e as Diversidades	45h	Educação e Movimentos Sociais e Diversidades; Movimentos Sociais, as Diversidades e Educação Inclusiva; Educação, Movimentos Sociais e Direitos Humanos
Educação e TDIC's	60h	Educação e TDIC's; Pedagogia e Educação Digital
Educação Infantil	60h	Fundamentos da Educação Infantil; Infâncias e Educação Infantil: política e gestão; Educação Infantil
Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	135h	Estágio Supervisionado em Gestão Escolar
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	135h	Estágio Supervisionado na Educação Infantil

Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	135h	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Educação e Ética	30h	Educação e Ética
Filosofia da Educação I	60h	Filosofia da Educação I
Filosofia da Educação II	60h	Filosofia da Educação II
Fundamentos Antropológicos da Educação	60h	Fundamentos Antropológicos da Educação
Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	60h	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva / Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva; Pedagogia e Educação Especial; Fundamentos da Educação para pessoas com necessidades específicas
Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia	45h	Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia
Geografia: conteúdo e metodologia	75h	Geografia: conteúdo e metodologia
Gestão dos Processos Educativos I	60h	Gestão dos Processos Educativos I
Gestão dos Processos Educativos II	60h	Gestão dos Processos Educativos II; Gestão dos Processos Educativos
História da Educação	60h	História da Educação
História da Educação Brasileira e do Piauí	60h	História da Educação Brasileira e do Piauí
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	60h	História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira; História e Cultura Africana, Afro-brasileira e indígena.
História Social da Criança	30h	História Social da Criança
História: conteúdo e metodologia	75h	História: conteúdo e metodologia
Leitura e Produção Texto	60h	Leitura e Produção Texto

Libras	60h	Libras
Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia	75h	Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia
Literatura Infanto-Juvenil	60h	Literatura Infanto-Juvenil
Lúdico e Educação	45h	Lúdico e Pedagogia-30h/ Corpo, Lúdico e Educação
Matemática: conteúdo e metodologia	75h	Matemática: conteúdo e metodologia
Metodologia do Trabalho Científico	60h	Metodologia do Trabalho Científico
Política Educacional e Organização da Educação Básica	60h	Política Educacional e Organização da Educação Básica
Políticas Públicas e Financiamento da Educação	60h	Políticas Públicas e Financiamento da Educação
Prática e Pesquisa Educacional I	60h	Prática e Pesquisa Educacional I
Prática e Pesquisa Educacional II	60h	Prática e Pesquisa Educacional II
Prática e Pesquisa Educacional III	60h	Prática e Pesquisa Educacional III
Prática Pedagógica em Espaço Escolares	60h	Prática Pedagógica em Espaço Escolares
Prática Pedagógica em Espaço Não Escolares	60h	Prática Pedagógica em Espaço Não Escolares
Psicologia da Educação I	60h	Psicologia da Educação I
Psicologia da Educação II	60h	Psicologia da Educação II
Psicopedagogia	60h	Psicopedagogia
Sociologia da Educação I	60h	Sociologia da Educação I
Sociologia da Educação II	60h	Sociologia da Educação II

Teorias de Currículo	60h	Teoria de Currículo; Fundamentos do Currículo
Arte, Lúdico e Educação[iii]	60h	Corpo, Lúdico e Educação; Arte e Educação, Lúdico e Educação

[i] Foi considerada a carga horária mínima com que a disciplina aparece em algum dos Campi, mas que poderá ser considerada equivalente pela ementa e carga horária;

[ii] Foram consideradas para efeito da Equivalência aquelas disciplinas presentes em todos os Campi ofertadas de forma presencial;

[iii] Disciplinas presentes em apenas dois ou três Campi estão listadas aqui para efeito de conhecimento de suas equivalências, mas não computado no cálculo percentual da Equivalência do Curso;

EQUIVALÊNCIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	
Carga Horária Total Comum	2. 790h/a
Percentual de equivalência relativo a curso ofertado com menor carga horária (3.200h/a)	87%
Percentual de equivalência relativo a curso ofertado com maior carga horária (3.430h/a)	81%



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 053/2024

TERESINA(PI), 18 DE NOVEMBRO DE 2024

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001679/2024-15;

Considerando o Memorando Nº: 3/2024/FUESPI-PI/ORS/PEDAGOGIA/COORD;

Considerando inciso XIV do artigo 66 do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 248ª Reunião ordinária no dia 18/11/2024,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do *Campus* "Professor Possidônio Queiroz", em Oeiras/PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 013842284.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente dos Conselhos**, em 26/11/2024, às 10:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **015459138** e o código CRC **52715716**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.001679/2024-15

SEI nº 015459138

(Transcrição da nota EXTRATOS de Nº 33567, datada de 29 de novembro de 2024.)

RESOLUÇÕES

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO CONSELHOS

RESOLUÇÃO CEPEX 053/2024 TERESINA(PI), 18 DE NOVEMBRO DE 2024

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001679/2024-15;

Considerando o Memorando Nº: 3/2024/FUESPI-PI/ORS/PEDAGOGIA/COORD;

Considerando inciso XIV do artigo 66 do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 248ª Reunião ordinária no dia 18/11/2024,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do *Campus* "Professor Possidônio Queiroz", em Oeiras/PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [013842284](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 054/2024 TERESINA(PI), 18 DE NOVEMBRO DE 2024

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.014587/2024-97;

Considerando o Despacho Nº: 1/2024/FUESPI-PI/GAB/PRP/QUIMICA/NDE;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 248ª Reunião ordinária no dia 18/11/2024,

R E S O L V E



Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**, do Campus "Prof. Antônio Geovane Alves de Sousa", em Piripiri/PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [015275290](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 055/2024 TERESINA(PI), 22 DE NOVEMBRO DE 2024

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.022672/2024-29;

Considerando art. 66 do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 248ª Reunião ordinária no dia 18/11/2024,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o Regimento do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura PPGSC/UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE.

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 056/2024 TERESINA(PI), 19 DE NOVEMBRO DE 2024

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026680/2024-44;

Considerando deliberação do CEPEX na 248ª Reunião ordinária no dia 18/11/2024,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o EDITAL Nº 73/2024 - CHAMADA PÚBLICA DOS EDITAIS UESPI/PREX/DAEC/SAE Nº 12/2023 e UESPI/PREX/DAEC/SAE Nº 03/2024, da

